

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Montes Claros, 12 de maio de 2014 – A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objeto social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos “CTNM3” e “CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A., que por sua vez, é controladora da Coteminas S.A. e da Springs Global US, Inc., companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho. Em 2009, a SGPSA iniciou as atividades varejo de cama, mesa e banho, operando sob a marca MMartan e em 2011 sob a marca Artex que comercializam produtos de cama, mesa e banho através da rede de varejos, administradas pela controlada AMMO Varejo Ltda.

A Companhia também é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objeto social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

Abaixo reproduzimos os comentários individuais das nossas controladas Springs Global Participações e Companhia de Tecidos Santanense.



EBITDA da Springs cresce 63% no 1T14 quando comparado com o 1T13.

São Paulo, 13 de maio 2014 - A Springs Global apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações financeiras são apresentadas em Reais (R\$) e estão consolidadas de acordo com as normas do IFRS.

A Springs é líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, detentora de marcas tradicionais e líderes em seus segmentos de atuação, estrategicamente posicionadas de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos. A Springs conta com operações verticalmente integradas e unidades industriais em estado da arte localizadas no Brasil, Estados Unidos e Argentina.

Bovespa: SGPS3

13/05/2014

Cotação: R\$1,09

No. de ações: 200 milhões

Valor de mercado: R\$218 milhões

Teleconferência

em Português e Inglês

14 de maio de 2014

14h30 (horário de Brasília)

13h30 (US ET)

Tel: +55(11) 3193-1001 /

+55(11) 2820-4001 (Brasil)

Tel: +1 (888) 700-0802 (EUA)

Tel: +1 (786) 924-6977 (EUA)

Senha: Springs Global

Webcast: A audioconferência será transmitida ao vivo pela internet no site www.springs.com/ri

Relações com Investidores:

Gustavo Kawassaki

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55(11) 2145-4476

ri@springs.com

www.springs.com/ri

1. Destaques do 1T14:

- Receita líquida alcança R\$506 milhões no 1T14.
- Crescimento de 11% da receita líquida do varejo em relação ao 1T13.
- Crescimento de 16% da receita bruta *sell-out* do varejo, passando de R\$99 milhões no 1T13 para R\$115 milhões no 1T14.
- Aumento de 20% no lucro bruto consolidado quando comparado com o 1T13, alcançando R\$128 milhões.
- Melhora de 3,9 pontos percentuais na margem bruta consolidada, alcançando 25,3%.
- Crescimento de 32% no lucro bruto do atacado na América do Sul, alcançando margem de 26,9% no 1T14, e de 16% no lucro bruto do varejo, alcançando margem de 47,8% no 1T14.
- A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA evoluiu de forma bastante significativa, apresentando um crescimento de 63% quando comparado com o 1T13, tendo atingido R\$38 milhões no 1T14 contra R\$23 milhões no 1T13.
- As lojas Artex, MMartan e Casa Moysés somaram 242 pontos de venda (incluindo e-commerce) ao final do 1T14.

Informações Resumidas da Springs Global:

Resumo dos resultados (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
Receita bruta	618,9	610,5	1,4%
Receita líquida	505,8	497,3	1,7%
Lucro bruto	128,2	106,6	20,3%
Margem %	25,3%	21,4%	3,9 p.p.
EBITDA	38,2	23,4	63,2%
Margem %	7,6%	4,7%	2,9 p.p.

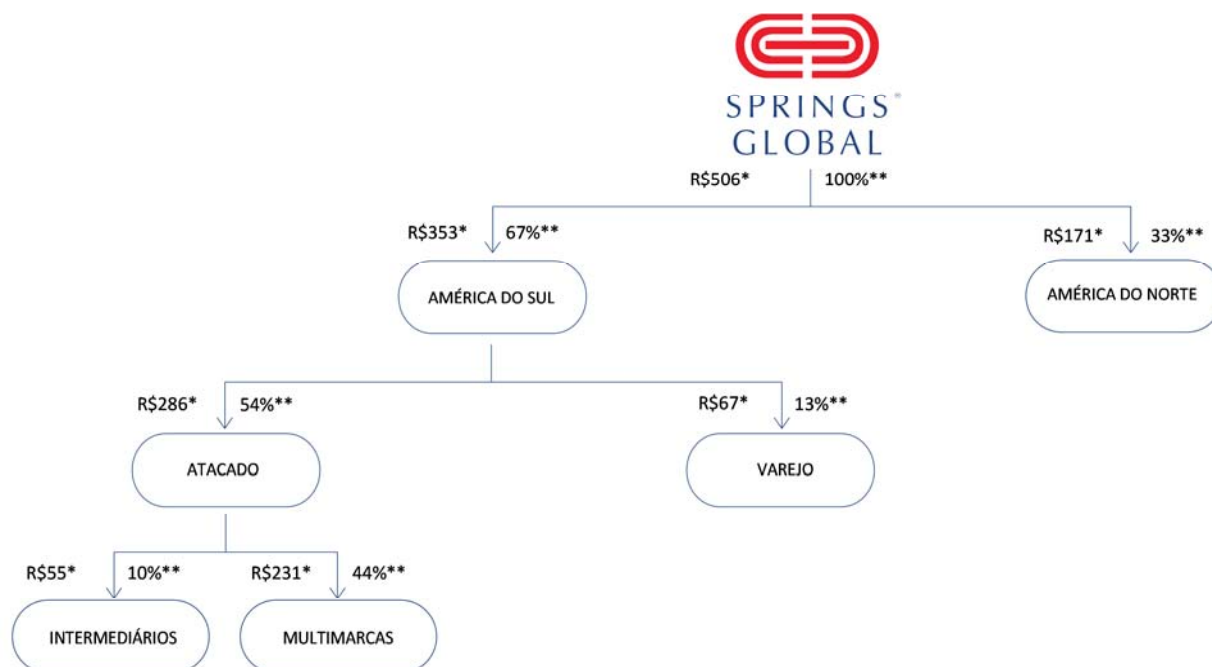
Receita líquida (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
América do Sul	353,3	310,6	13,7%
Ataca do*	286,3	250,5	14,3%
Varejo	67,0	60,1	11,5%
América do Norte	170,7	186,7	(8,6%)
Receita líquida total	505,8	497,3	1,7%

*Excluídas as vendas intercompany, a receita líquida das operações de atacado na América do Sul foi de R\$268 no 1T14.

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	1T14	1T13	% var 14-13	1T14	1T13	% var 14-13	1T14	1T13	% var 14-13
Cama, mesa e banho	260,2	283,9	(8,3%)	10.861	13.450	(19,2%)	24,0	21,1	13,7%
Utility bedding	123,0	94,9	29,6%	10.555	9.416	12,1%	11,7	10,1	15,8%
Produtos intermediários	55,6	58,4	(4,8%)	7.113	7.538	(5,6%)	7,8	7,7	1,3%
Varejo	67,0	60,1	11,5%	-	-	-	-	-	-
Total	505,8	497,3	1,7%	28.529	30.404	(6,2%)	17,7	16,4	7,9%

2. Nosso Modelo de Negócio:

A Springs está organizada em 3 segmentos de negócios: Atacado América do Sul, Atacado América do Norte e Varejo. A receita líquida por segmento de negócio e sua participação no total das vendas líquidas consolidadas são mostradas no diagrama abaixo:



* Receita líquida do 1T14(R\$ milhões)

** % das receitas líquidas do 1T14

2.1 NOSSAS OPERAÇÕES E NOSSAS MARCAS

A Springs possui e opera plantas industriais de produtos têxteis para o lar em estado da arte. São nove unidades de produção no Brasil, cinco nos Estados Unidos e uma na Argentina. No Brasil, a Springs opera unidades de produção verticalmente integradas desde a fiação, passando pela tecelagem, preparação, tinturaria, estamparia, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Suas atividades industriais são focadas em três linhas de produtos: cama, mesa e banho (CAMEBA), *utility bedding* e produtos intermediários.

CAMEBA: A Companhia desenha, fabrica e comercializa uma linha completa de produtos coordenados com suas marcas e licenças, além de *private label*, que são distribuídos através dos grandes varejistas nos seus mercados de atuação e pelos canais monomarcas em lojas próprias e franqueadas. A linha de produtos inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, toalhas de mesa, toalhas de banho, tapetes e acessórios para o banheiro.

Utility bedding: Essa categoria de produtos está representada por travesseiros, protetores de colchão e colchas. As unidades fabris desses produtos estão baseadas nos Estados Unidos e no Brasil.

Produtos intermediários: A Companhia fabrica e comercializa fios e tecidos para um mercado representado principalmente por pequenas e médias confecções, malharias e tecelagens. Os tecidos são vendidos no seu estado natural ou tintos e estampados.

A Springs distribui seus produtos através dos canais de atacado e varejo conforme discutido a seguir.

2.1.1. ATACADO AMÉRICA DO SUL

Os produtos de CAMEBA e Intermediários são vendidos nos mercados multimarcas sul-americanos sob marcas tradicionais, líderes nos seus segmentos de atuação, incluindo: Artex e Santista (Brasil), Arco Íris, Fantasia e Palette (Argentina). Os principais clientes da Springs no segmento multimarcas são lojas de departamento, grandes varejistas, além de lojas e redes especializadas em CAMEBA, de pequeno e médio porte.

Nossas marcas constituem uma importante vantagem competitiva, sendo todas elas tradicionais e líderes nos seus segmentos de atuação. As marcas e seus produtos estão estrategicamente posicionados de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos ao mesmo tempo em que o risco de sobreposição e competição entre as mesmas é reduzido. São elas:

Artex (Brasil): produtos de qualidade seguindo o conceito de luxo acessível, atualizados com as mais novas tendências da moda. São quatro diferentes *Home Life Styles*: Atual, Relax, Tendência e Elegance.

Santista (Brasil): marca tradicional de produtos de cama, mesa, banho e acessórios de cama com grande penetração nos mercados de consumo popular e institucional.

Palette (Argentina): produtos de qualidade seguindo o conceito de luxo acessível. Marca líder de mercado com mais de 30 anos de presença junto ao mercado consumidor argentino.

Arco-Íris (Argentina): marca de produtos com design e estilo tradicionais, com foco em diferentes gostos e tendências, e grande penetração de mercado.

Fantasia (Argentina): produtos têxteis de cama e banho para os clientes dos canais de distribuição de consumo popular.

2.1.2. VAREJO

No Brasil, a Companhia opera lojas monomarcas próprias e franqueadas com as marcas Artex, MMartan e Casa Moisés, que, em conjunto, lhe garantem presença e cobertura em todo o território nacional. Cada bandeira possui um formato operacional específico e bem definido, incluindo um portfólio de produtos próprios e um conjunto de estratégias de marketing e de merchandising voltadas ao atendimento de distintos grupos consumidores.

Artex: A Artex está focada em servir clientes interessados em produtos de boa qualidade, na oferta de grande variedade (modelos e cores), além de preços competitivos e um atendimento eficiente na loja. Os produtos comercializados com a marca Artex são confeccionados pela Companhia.

MMartan: Marca de desejo na categoria de cama, mesa e banho. É sinônimo de qualidade e de produtos sofisticados e atuais, representando uma importante grife no mercado de cama, mesa e banho nacional. Os produtos comercializados com a marca MMartan são confeccionados pela Companhia a partir de tecidos de elevada qualidade e produtos importados.

Casas Moisés: Esta marca está focada em consumidores interessados em produtos de altíssima qualidade e com expectativa de atendimento diferenciado. É uma marca referência de alto luxo no mercado brasileiro, com presença e tradição desde 1930. Os produtos da marca Casas Moisés são fabricados a partir de tecidos de alto padrão, importados de terceiros e são comercializados exclusivamente através das lojas de bandeira MMartan e Casa Moisés.

2.1.3. AMÉRICA DO NORTE

Os produtos de CAMEBA e *Utility Bedding* são vendidos nos mercados multimarcas norte-americanos sob marcas tradicionais, líderes nos seus segmentos de atuação, incluindo: Springmaid, Wabasso e Texmade. Os principais clientes da Springs no segmento multimarcas são lojas de departamento, grandes varejistas, além de lojas e redes especializadas em CAMEBA, de pequeno e médio porte.

Springmaid (EUA e Canadá): marca de produtos voltados ao segmento de luxo acessível. Primordialmente comercializada através de redes de lojas de grande superfície na América do Norte.

Wabasso (Canadá): Estabelecida em 1907 como uma marca nacional de produtos têxteis no Canadá. Wabasso é sinônimo de qualidade, bom gosto, estilo e conforto.

Texmade (Canadá): Marca tradicional de produtos de cama e banho voltada para clientes institucionais no Canadá.

3. Desempenho Econômico Financeiro

A Springs apresenta seus resultados segregados entre Atacado América do Sul (Brasil e Argentina), Varejo (Brasil) e América do Norte (Estados Unidos e Canadá); seus segmentos de negócios.

3.1 América do Sul - Atacado:

3.1.1 Receita Líquida

No 1T14, a receita líquida na América do Sul apresentou um aumento de 14%, passando de R\$311 milhões no 1T13 para R\$353 milhões no 1T14, representando 67% do total da receita da Companhia. A receita líquida das operações de atacado na América do Sul alcançou R\$286 milhões no 1T14, um crescimento de 14% quando comparado com o 1T13. Excluídas as vendas *intercompany*, a receita líquida das operações de atacado na América do Sul foi de R\$268 no 1T14.

Receita Líquida Atacado
América do Sul (R\$ milhões)



Produtos Intermediários

A receita líquida dessa linha de produtos foi de R\$56 milhões no 1T14, o que representou um decréscimo de 5% em relação ao 1T13, e uma redução na sua participação nas receitas líquidas consolidadas de 12% para 10% entre os períodos. A Companhia projeta redução gradual na participação dos produtos intermediários no seu faturamento total, em decorrência do crescimento da produção de artigos confeccionados, que possuem maior valor agregado.

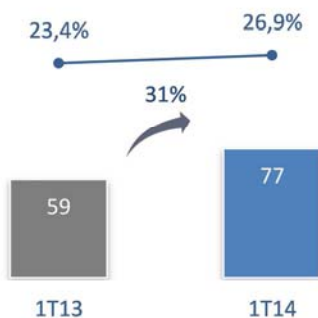
Cama, Mesa e Banho

A receita líquida de CAMEBA na América do Sul apresentou um aumento de 20%, passando de R\$192 milhões no 1T13 para R\$231 milhões no 1T14, decorrente tanto do aumento de preços quanto de volumes. O desempenho da Companhia proporcionou significativo ganho de participação de mercado.

3.1.2 Lucro Bruto

O lucro bruto do atacado na América do Sul foi de R\$77 milhões no 1T14, representando um aumento de 31% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, quando totalizou R\$59 milhões. A margem bruta aumentou 3,5 pontos percentuais, passando de 23,4% no 1T13 para 26,9% no 1T14. A maior absorção dos custos fixos em decorrência da maior taxa de utilização da capacidade de produção instalada contribuiu de forma importante para esse resultado.

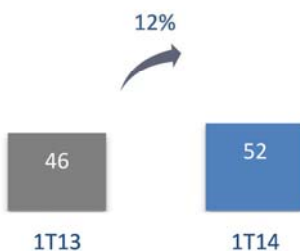
Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem % Atacado América do Sul



3.1.3 SG&A

No atacado, houve um aumento de 12% das despesas de SG&A no 1T14 em comparação ao 1T13 devido, principalmente, ao crescimento de vendas e aumento de despesas com frete e comissões sobre vendas.

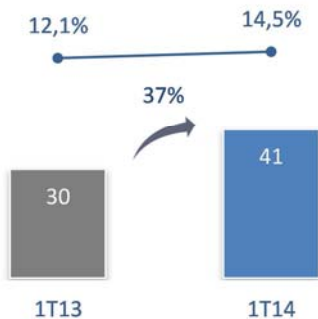
Despesas de SG&A - Atacado América do Sul (R\$ milhões)



3.1.4 EBITDA

O EBITDA do atacado na América do Sul foi de R\$41 milhões no 1T14, representando um aumento de 37% em relação ao 1T13, quando totalizou R\$30 milhões. A margem EBITDA aumentou 2,4 pontos percentuais, passando de 12,1% no 1T13 para 14,5% no 1T14. O resultado foi em linha com o planejado para o 1T14.

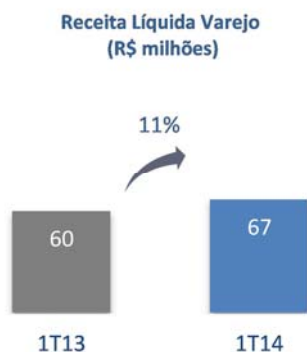
EBITDA (R\$ milhões) e Margem % Atacado América do Sul



3.2 América do Sul – Varejo:

3.2.1 Receita Líquida

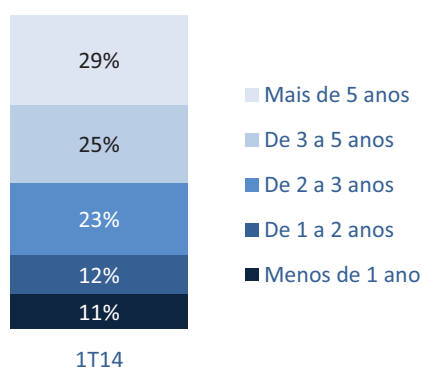
A receita líquida das operações de varejo da Companhia alcançou R\$67 milhões no 1T14, um crescimento de 11% quando comparado com o 1T13. A operação de varejo apresentou melhoras no resultado operacional quando comparada ao 1T13.



	1T14	1T13	% var 14-13
Número de Lojas	241	231	-
Própria MMartan	50	48	-
Franquia Mmartan	125	127	-
Própria Artex	66	56	-
Receita líquida (R\$ milhões)	67,0	60,1	11,5%
Receita bruta <i>sell-out</i> (R\$ milhões)	115,0	98,9	16,3%

A Springs encerrou o 1T14 com 242 lojas entre franqueadas e próprias, incluindo uma loja Casa Moysés. Lojas da bandeira ARTEX se encontram em fase de maturação operacional. Ao final do 1T14, a Companhia contava com 46% de lojas com idade entre 0 a 3 anos. Vale ressaltar que, a Companhia dará início às operações no modelo de franquia desta bandeira já no primeiro semestre de 2014.

Idade das Lojas- 1T14



3.2.2 Lucro Bruto

O lucro bruto do varejo na América do Sul aumentou 16%, passando de R\$28 milhões no 1T13 para R\$32 milhões no 1T14. A margem bruta aumentou 1,7 pontos percentuais no 1T14, passando de 46,1% no 1T13 para 47,8%. O foco da operação de varejo continua na otimização do uso dos ativos atualmente existentes e na ampliação do número de lojas franqueadas versus lojas próprias.

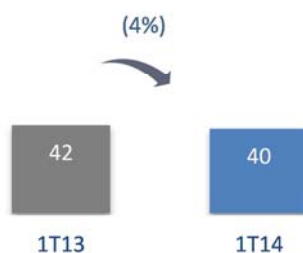
Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem % Varejo



3.2.3 SG&A

No varejo, houve um decréscimo de 4% das despesas de SG&A no 1T14 em comparação ao 1T13, passando de R\$42 milhões no 1T13 para R\$40 milhões no 1T14.

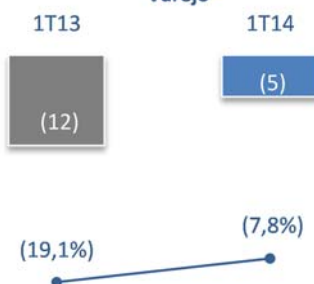
Despesas de SG&A - Varejo (R\$ milhões)



3.2.4 EBITDA

O EBITDA do varejo foi de R\$5 milhões negativo no 1T14, uma melhora em relação ao 1T13, quando totalizou R\$12 milhões negativo. A margem EBITDA apresentou significativo aumento de 11,3 pontos percentuais, passando de 19,1% negativo no 1T13 para 7,8% negativo no 1T14. Para 2014, esperamos EBITDA positivo, especialmente a partir do 2º semestre do ano.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem % Varejo



3.3 América do Norte:

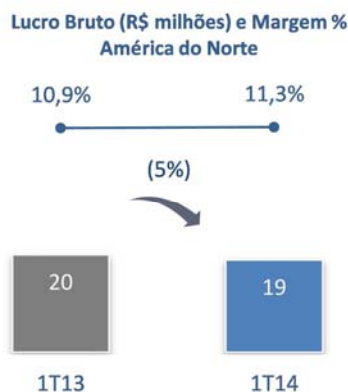
3.3.1 Receita Líquida

A receita líquida na América do Norte apresentou decréscimo de 9%, passando de R\$187 milhões no 1T13 para R\$171 milhões no 1T14. Esse decréscimo deve-se, principalmente, pela desvalorização de 9% da taxa de câmbio média do Dólar Canadense em relação ao Dólar Americano no período e pelo inverno extremamente rigoroso que paralisou o comércio no mercado norte-americano durante o primeiro trimestre de 2014.



3.3.2 Lucro Bruto

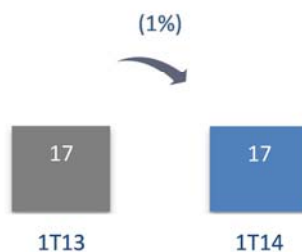
O lucro bruto na América do Norte permaneceu praticamente estável quando comparado com o 1T13, atingindo R\$19 milhões no 1T14. A margem bruta no 1T14 foi de 11,3%, um aumento de 0,4 pontos percentuais em relação à margem do mesmo período do ano anterior.



3.3.3 SG&A

O SG&A do mercado norte-americano no 1T14 permaneceu praticamente estável quando comparado com o 1T13 apesar do impacto da variação cambial sobre as despesas apuradas no exterior.

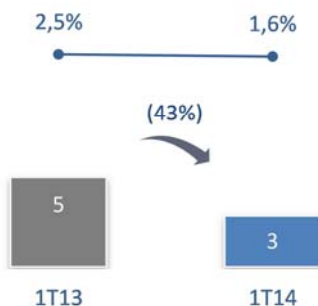
Despesas de SG&A - América do Norte (R\$ milhões)



3.3.4 EBITDA

O EBITDA na América do Norte decresceu de R\$5 milhões no 1T13 para de R\$3 milhões no 1T14. A margem EBITDA decresceu 0,9 ponto percentual, passando de 2,5% no 1T13 para 1,6% no 1T14.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem % América do Norte

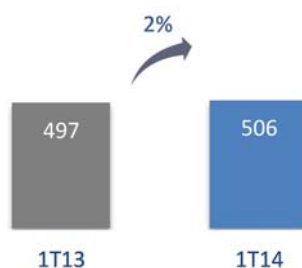


3.4 Consolidado:

3.4.1 Receita Líquida

A receita bruta consolidada alcançou R\$619 milhões no 1T14. A receita líquida consolidada apresentou um aumento de 2%, passando de R\$497 milhões no 1T13 para R\$506 milhões no 1T14.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



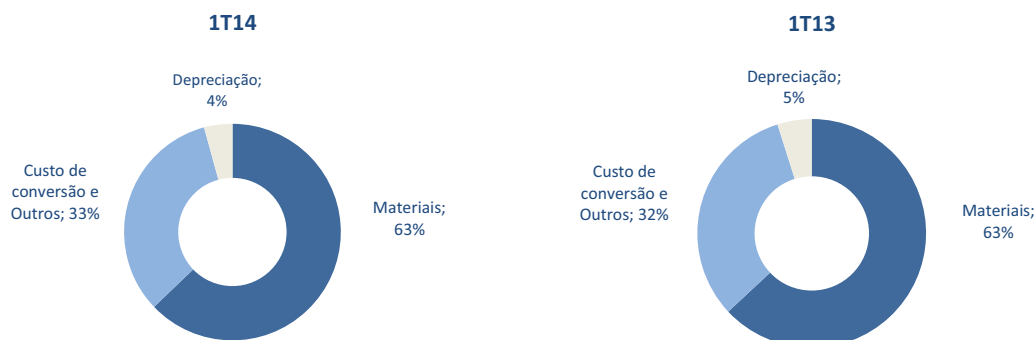
3.4.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) decresceu 3%, passando de R\$391 milhões no 1T13 para R\$378 milhões no 1T14. Em relação à receita líquida, o CPV decresceu de 79% no 1T13 para 75% no 1T14. A

tabela abaixo apresenta, para os períodos indicados, os custos de materiais, de conversão e outros, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição:

Custo dos produtos vendidos (R\$ milhões)	1T14	% CPV	% RL	1T13	% CPV	% RL	% var 14 -13
Materiais	236,7	62,7%	46,8%	247,0	63,2%	49,7%	(4,2%)
Custo de conversão e Outros	124,3	32,9%	24,6%	125,9	32,2%	25,3%	(1,3%)
Depreciação	16,6	4,4%	3,3%	17,8	4,6%	3,6%	(6,7%)
Total	377,6	100,0%	74,7%	390,7	100,0%	78,6%	(3,4%)

O CPV foi distribuído da seguinte forma:



3.4.2.1 Materiais:

Os custos de materiais, que incluem principalmente a matéria-prima (algodão e poliéster) e produtos químicos, decresceram 4% no período, passando de R\$247 milhões no 1T13 para R\$237 milhões no 1T14. Em relação à receita líquida, os custos de materiais decresceram de 50% no 1T13 para 47% no 1T14.

3.4.2.2 Custos de conversão e Outros:

Os custos de conversão e outros, que incluem principalmente mão-de-obra, energia elétrica e outras utilidades, decresceram 1%, passando de R\$126 milhões no 1T13 para R\$124 milhões no 1T14. Os custos de conversão, percentualmente em relação às receitas líquidas, mantiveram-se constantes em 25%.

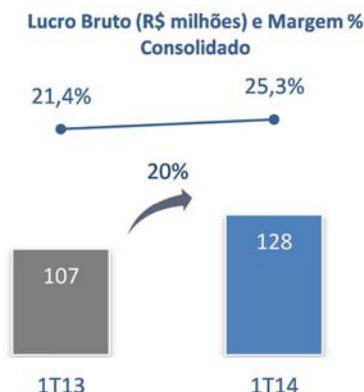
3.4.2.3 Depreciação:

Os custos de depreciação dos ativos de produção e distribuição mantiveram-se praticamente em linha com o 1T13, totalizando R\$17 milhões no 1T14, em linha com os últimos trimestres.

3.4.3 **Lucro Bruto**

O lucro bruto no período aumentou 20%, passando de R\$107 milhões no 1T13 para R\$128 milhões no 1T14. A margem bruta aumentou 3,9 pontos percentuais, passando de 21,4% no 1T13 para 25,3% no 1T14. Esse resultado deve-se, principalmente, aos resultados positivos da operação do atacado na América do Sul e de varejo, apresentando um aumento de lucro bruto de 31% e 16%, respectivamente.

O gráfico abaixo apresenta o lucro bruto para os períodos indicados:



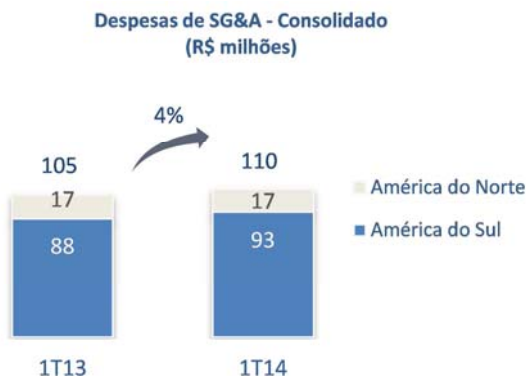
A tabela abaixo apresenta o lucro bruto para os períodos e segmentos indicados:

	América do Sul						América do Norte			Total		
	Atacado			Varejo			Atacado			Consolidado		
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13	1T14	1T13	% var 14-13	1T14	1T13	% var 14-13	1T14	1T13	% var 14-13
Receita líquida	286,3	250,5	14,3%	67,0	60,1	11,5%	170,7	186,7	(8,6%)	505,8	497,3	1,7%
(-) Custo dos produtos vendidos	(209,4)	(192,0)	9,1%	(35,0)	(32,4)	8,0%	(151,4)	(166,3)	(9,0%)	(377,6)	(390,7)	(3,4%)
Lucro bruto	76,9	58,5	31,5%	32,0	27,7	15,5%	19,3	20,4	(5,4%)	128,2	106,6	20,3%
Margem %	26,9%	23,4%	3,5 p.p.	47,8%	46,1%	1,7 p.p.	11,3%	10,9%	0,4 p.p.	25,3%	21,4%	3,9 p.p.

3.4.4 SG&A

SG&A (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
SG&A América do Sul	92,8	88,4	5,0%
Vendas Atacado	35,3	30,8	14,6%
Vendas Varejo	34,9	36,2	(3,6%)
Gerais e Administrativas	22,6	21,4	5,6%
SG&A América do Norte	16,9	17,0	(0,6%)
SG&A Total	109,7	105,4	4,1%

As despesas de Vendas, Gerais e Administrativas aumentaram 4%, passando de R\$105 milhões no 1T13 para R\$110 milhões no 1T14. Esse aumento ocorreu em função principalmente do aumento de 15% nas despesas com vendas no atacado América do Sul. Em relação à receita líquida, as despesas de Vendas, Gerais e Administrativas ficaram praticamente em linha entre os períodos, alcançando 22%.

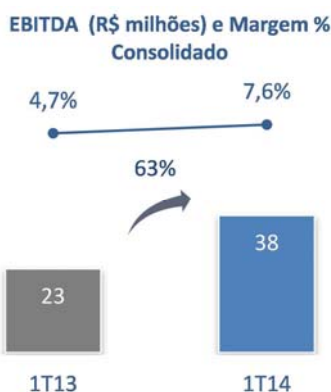


3.4.5 EBITDA

O EBITDA do 1T14 foi de R\$38 milhões, representando um significativo aumento de 63% com relação ao trimestre do ano anterior. A margem EBITDA do 1T14 foi de 7,6%, um aumento de 2,9 pontos percentuais com relação à margem do 1T13.

EBITDA (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
Prejuízo líquido do exercício	(21,9)	(31,6)	(30,7%)
(+) Imposto de renda e contribuição social	(0,6)	0,4	-
(+) Resultado financeiro	38,6	31,6	22,2%
(+) Depreciação e amortização	22,1	23,0	(3,9%)
EBITDA	38,2	23,4	63,2%
Margem %	7,6%	4,7%	2,9 p.p.

O gráfico abaixo apresenta o EBITDA para os períodos indicados:



3.5 Resultado Financeiro:

O resultado financeiro líquido do 1T14 foi uma despesa de R\$39 milhões, um montante superior aos R\$32 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para essa variação são discutidos abaixo.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
Receitas financeiras	2,0	2,8	(28,6%)
Despesas financeiras - juros e encargos	(22,8)	(16,1)	41,6%
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	(16,3)	(13,3)	22,6%
Variações cambiais líquidas	(1,5)	(5,0)	(70,0%)
Resultado financeiro	(38,6)	(31,6)	22,2%

As receitas financeiras decresceram de R\$3 milhões no 1T13 para R\$2 milhões no 1T14, devido, principalmente, à redução do saldo médio de disponibilidades para aplicação no mercado financeiro.

As despesas financeiras – juros e encargos aumentaram de R\$16 milhões no 1T13 para R\$23 milhões no 1T14, enquanto que as despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$13 milhões para R\$16 milhões entre os períodos.

O saldo das variações cambiais decresceu de uma despesa de R\$5 milhões no 1T13 para uma despesa R\$2 milhões no 1T14 refletindo a posição atual de exposição em relação ao Dólar.

3.6 Lucro (Prejuízo) Líquido:

Como resultado do que foi discutido anteriormente, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R\$22 milhões no 1T14, comparado a um prejuízo líquido de R\$32 milhões no 1T13.

4. Investimentos de Capital:

Os investimentos de capital foram de R\$16 milhões no 1T14 e R\$13 milhões no 1T13. Durante o 1T14, os investimentos de capital da indústria refletiram, fundamentalmente, investimentos de modernização de ativos. Já no varejo, os investimentos estão associados a gastos com reformas e benfeitorias de lojas próprias, além de investimentos relacionados a lojas com início operacional planejado para os próximos meses.

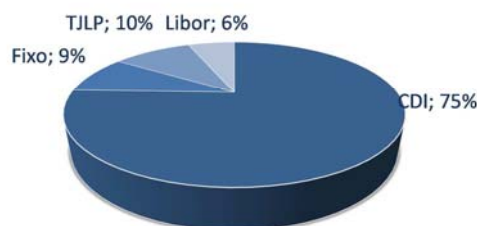
Investimento (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
Indústria	13,7	6,5	110,8%
Varejo	2,5	6,8	(63,2%)
Total	16,2	13,3	21,8%

5. Endividamento e Capital de Giro:

A dívida líquida se manteve estável, passando de R\$666 milhões ao final do 4T13 para R\$672 milhões observados ao final do 1T14.

Endividamento (R\$ milhões)	1T14	4T13	% var 1T-4T
Dívida bruta	719,2	748,6	(3,9%)
- Dívida bruta em moeda nacional	657,3	663,7	(1,0%)
- Dívida bruta em moeda estrangeira	61,9	84,9	(27,1%)
Caixa e títulos e valores mobiliários	(47,0)	(82,8)	(43,2%)
Dívida líquida	672,2	665,8	1,0%

Indexadores da Dívida (1T14)



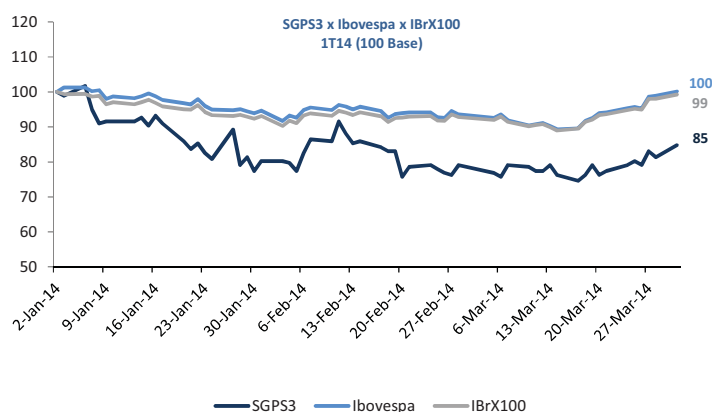
Conforme já comentado pela Administração, a Companhia está renovando as operações de financiamento por novas operações em condições similares, por prazos que vão de 1 a 2 anos. As operações que venceriam no decorrer do segundo trimestre de 2014 já foram renovadas.

O ciclo de conversão de caixa da Springs ficou praticamente estável entre o 4T13 e 1T14, passando de 172 dias para 176 dias. Em termos financeiros, as necessidades de capital de giro decresceram de R\$929 milhões no final do 4T13 para R\$916 milhões ao final do 1T14.

Capital de giro (R\$ milhões)	1T14	4T13	% var 1T-4T
Duplicatas a receber	467,7	513,3	(8,9%)
Estoque	564,6	559,0	1,0%
Adiantamento a fornecedores	57,4	50,7	13,2%
Fornecedores	(173,8)	(194,0)	(10,4%)
Capital de giro	915,9	929,0	(1,4%)

6. Relações com Investidores e Mercado de Capitais

As ações da Springs Global, negociadas na BM&FBovespa sob o código SGPS3, apresentaram performance inferior ao Ibovespa e ao IBrX100 no 1T14 conforme mostrado no gráfico abaixo. Em relação à liquidez, o volume financeiro médio diário negociado na BM&FBovespa atingiu R\$128 mil no 1T14.



7. Perspectivas

Manteremos o foco na melhoria de rentabilidade dos nossos negócios, o que será obtido (1) pela maior utilização de capacidade das fábricas no Brasil, resultando em maior absorção de custos fixos, (2) pela maior conversão de produtos intermediários (fios e tecidos) em produtos confeccionados de maior valor agregado e (3) pela execução do plano de crescimento de vendas do varejo monomarca, com base no modelo de franquia, o que alavanca o crescimento com menor intensidade de capital.

Temos a expectativa de que a Springs apresente fluxo de caixa livre crescente e positivo ao longo dos próximos períodos, gerando recursos que serão prioritariamente utilizados para reduzir o atual nível de alavancagem financeira da Companhia. Adicionalmente, conforme já comunicado ao mercado, a Springs prossegue com o seu programa de desmobilização de ativos não operacionais e não estratégicos.

Nesse contexto, acreditamos estarmos em linha com o *guidance* fornecido ao mercado para o ano de 2014:

Unidade de negócios	Valor (R\$ milhões)	
Atacado - América do Sul	1.150 - 1.260	●
Varejo	260 - 300	●
Atacado - América do Norte	740 - 790	●
Receita Líquida Total	2.150 - 2.350	●
EBIT	110 - 140	●
EBITDA	200 - 230	●
CAPEX	30-40	●

A Springs segue, portanto, com seu compromisso de crescimento com melhoria de rentabilidade e disciplina de capital, a partir de uma sólida plataforma no Atacado da América do Sul e do potencial de expansão e consolidação das suas operações no varejo monomarcas.

Anexos

- I. Balanço Patrimonial
- II. Demonstrativo de Resultados
- III. Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

I. Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ milhões)	1T14	4T13
Ativo circulante	1.189,4	1.266,2
Caixa e equivalentes de caixa	45,8	81,6
Títulos e valores mobiliários	1,2	1,2
Duplicatas a receber	467,7	513,3
Estoques	564,6	559,0
Adiantamento a fornecedores	57,4	50,7
Impostos a recuperar	25,5	28,5
Outros créditos a receber	27,2	31,9
Ativo não circulante	1.168,5	1.176,8
Partes relacionadas	15,9	-
Impostos a recuperar	5,9	5,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	57,8	56,8
Imobilizado disponível para venda	68,6	58,3
Depósitos judiciais	16,5	16,2
Outros	6,5	6,7
Permanente	997,3	1.033,0
Outros investimentos	1,7	2,2
Imobilizado	876,9	911,1
Intangível	118,7	119,7
Total dos ativos	2.357,9	2.443,0

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1T14	4T13
Passivo circulante	818,5	854,8
Empréstimos e financiamentos	479,3	497,0
Fornecedores	173,8	194,0
Impostos e taxas	13,5	11,5
Obrigações sociais e trabalhistas	55,0	53,7
Concessões governamentais	16,0	16,0
Arrendamentos não recuperáveis	9,6	10,0
Outras contas a pagar	71,3	72,6
Passivo não circulante	429,7	436,2
Empréstimos e financiamentos	240,0	251,6
Arrendamentos não recuperáveis	9,4	11,9
Partes relacionadas	11,8	1,1
Concessões governamentais	48,4	48,6
Planos de aposentadoria e benefícios	75,6	80,2
Provisões diversas	20,2	17,9
Outras obrigações	24,3	24,9
Patrimônio líquido	1.109,7	1.152,0
Capital realizado	1.860,3	1.860,3
Reserva de capital	79,4	79,4
Ajuste de avaliação patrimonial	(21,4)	(21,9)
Ajuste acumulado de conversão	(210,5)	(190,0)
Reservas de lucros	25,2	25,2
Prejuízo acumulado	(630,6)	(608,9)
Participação dos acionistas não-controladores	7,3	7,9
Total dos passivos e do patrimônio líquido	2.357,9	2.443,0

II. Demonstrativo de Resultados:

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ milhões)	1T14	1T13	% var 14-13
Receita operacional bruta	618,9	610,5	1,4%
Receita operacional líquida	505,8	497,3	1,7%
Custo dos produtos vendidos	(377,6)	(390,7)	(3,4%)
% da RL	74,7%	78,6%	(3,9 p.p.)
Materiais	(236,7)	(247,0)	(4,2%)
Custos de conversão e outros	(124,3)	(125,9)	(1,3%)
Depreciação	(16,6)	(17,8)	(6,7%)
Lucro bruto	128,2	106,6	20,3%
% da RL	25,3%	21,4%	3,9 p.p.
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(109,7)	(105,4)	4,1%
% da RL	21,7%	21,2%	0,5 p.p.
Despesas com vendas	(76,7)	(74,6)	2,8%
% da RL	15,2%	15,0%	0,2 p.p.
Despesas gerais e administrativas	(33,0)	(30,8)	7,1%
% da RL	6,5%	6,2%	0,3 p.p.
Outras, líquidas	(2,4)	(0,8)	200,0%
% da RL	(0,5%)	(0,2%)	(0,3 p.p.)
Resultado operacional	16,1	0,4	-
% da RL	3,2%	0,1%	3,1 p.p.
Resultado financeiro	(38,6)	(31,6)	22,2%
Resultado antes dos impostos	(22,5)	(31,2)	(27,9%)
IR e CSSL	0,6	(0,3)	-
Prejuízo líquido do exercício	(21,9)	(31,5)	(30,5%)

III. Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ em milhões)	1T14	1T13
Prejuízo líquido do período	(21,9)	(31,6)
Depreciação e amortização	22,1	23,0
Imposto de renda e contribuição social	(0,6)	0,4
Resultado na alienação do ativo permanente	10,1	0,9
Reversão de provisão para perdas em ativos permanentes	(4,3)	(1,1)
Variações cambiais	1,3	-
Juros e encargos	17,3	12,4
Fluxos de caixa das atividades operacionais	24,0	4,0
Variações nas contas de ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	-	0,5
Duplicatas a receber	45,6	(14,7)
Estoques	(5,6)	5,8
Adiantamento a fornecedores	(6,7)	7,5
Fornecedores	(20,2)	(25,8)
Outros	(26,5)	16,3
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	10,7	(6,4)
Juros pagos sobre empréstimos	(14,9)	(9,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,1)	(2,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais após juros e impostos (I)	(4,3)	(17,9)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(16,2)	(11,3)
No intangível	-	(2,0)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	8,4	0,4
Empréstimos entre partes relacionadas	(3,0)	(0,4)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento (II)	(10,8)	(13,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Ingresso de novos empréstimos	30,9	62,0
Liquidação de empréstimos	(55,6)	(50,9)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento (III)	(24,7)	11,1
Efeito da variação cambial sobre o caixa equivalentes de caixa de controladas no exterior (IV)	4,0	(0,7)
Diminuição no caixa e equivalentes de caixa (I+II+III+IV)	(35,8)	(20,8)
Caixa e equivalentes de caixa:		
No início do período	81,6	109,3
No fim do período	45,8	88,5
Diminuição no caixa e equivalentes de caixa	(35,8)	(20,8)

Companhia Tecidos Santanense
CNPJ/MF nº 21.255.567/0001-89
Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

Submetemos, à sua apreciação, as demonstrações contábeis intermediárias relativas ao primeiro trimestre de 2014, juntamente com o relatório sobre a revisão de informações trimestrais dos Auditores Independentes.

A Santanense faturou R\$121,8 milhões no primeiro trimestre de 2014. O quadro abaixo destaca os principais resultados no primeiro trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	1T14	1T13	%
Receita bruta	121.841	117.111	4,0
Receita líquida	97.563	93.761	4,1
Custo dos produtos vendidos	(78.061)	(69.259)	12,7
Lucro bruto	19.502	24.502	(20,4)
<i>(% sobre receita líquida)</i>	20,0%	26,1%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(14.294)	(12.633)	13,1
Depreciações e amortizações	3.901	2.613	49,3
Resultado operacional	5.463	13.086	(58,3)
<i>(% sobre receita líquida)</i>	5,6%	14,0%	
Lucro líquido	2.096	8.549	(75,5)
Lucro básico e diluído por ação (R\$/ação):			
Ordinárias	0,0532	0,2168	(75,5)
Preferenciais	0,0585	0,2385	(75,5)

Receita Líquida

A receita líquida de vendas em no 1º trimestre de 2014 atingiu R\$97,6 milhões. As vendas líquidas da Santanense cresceram 4,1% no ano, devido à melhoria dos preços médios na composição dos produtos vendidos.

Custo dos produtos vendidos

A Santanense apresentou uma margem bruta de 20,0% no 1º trimestre de 2014 e 26,1% no 1º trimestre de 2013. O preço médio do algodão pelo índice ESALQ no final do ano de 2012 e 1º trimestre de 2013 foi de R\$3,88/kg versus R\$4,88/kg no 1º trimestre de 2014, representando um aumento de custo de 25,8%, o que refletiu negativamente nos custos dos produtos vendidos.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um acréscimo principalmente na rubrica de fretes. As despesas fixas cresceram em linha com os índices de inflação do período, refletindo os reajustes de salários.

Resultado operacional

O resultado operacional foi de R\$5,5 milhões no 1º trimestre de 2014, registrando um decréscimo de 58,3% sobre o mesmo período do ano anterior.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido no 1º trimestre de 2014 foi uma despesa de R\$2,3 milhões, enquanto que no 1º trimestre de 2013 foi uma despesa de R\$0,9 milhões.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	1T14	1T13
Juros e encargos financeiros	(2,1)	(0,7)
Despesas bancárias, descontos	(0,7)	(0,6)
Receitas financeiras	0,6	0,4
Variações cambiais, líquidas	(0,1)	-
	-----	-----
Resultado financeiro	(2,3)	(0,9)
	=====	=====

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido passou de R\$120,4 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$94,7 milhões em 31 de março de 2014. O coeficiente de liquidez corrente em 31 de março de 2014 foi de 1,87, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo, a Santanense possuía R\$1,87 em recursos de curto prazo.

Lucro líquido

A Santanense registrou neste trimestre lucro líquido de R\$2,1 milhões.

Montes Claros – MG, 30 de abril de 2014.

A Administração

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

*Demonstrações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas Referentes ao
Trimestre Findo em 31 de Março de 2014 e
Relatório sobre a Revisão de
Informações Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

Introdução

Revisamos as demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas


Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos


Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2014



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8



Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC nº 1 SP 088438/O-9

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
CIRCULANTE:					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.275	1.410	111.194	156.607
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	7.551	7.510
Duplicatas a receber	5	-	-	568.494	604.596
Estoques	6	-	-	645.894	645.646
Adiantamentos a fornecedores		14	74	60.979	53.998
Impostos a recuperar	15.d	6.751	6.830	34.020	38.366
Imóveis destinados à venda		-	-	3.067	3.067
Outros créditos a receber		6.499	3.902	35.139	43.175
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		14.539	12.216	1.466.338	1.552.965
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Realizável a longo prazo:					
Partes relacionadas	14	80.834	75.684	36.549	31.457
Impostos a recuperar	15.d	13.552	13.552	28.726	28.307
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.c	8.629	8.629	71.869	71.309
Imobilizado disponível para venda	8.b	1.647	-	70.233	58.330
Depósitos judiciais	16	27.963	27.804	52.418	52.866
Outros créditos e valores a receber		2.060	2.060	15.799	16.803
		-----	-----	-----	-----
		134.685	127.729	275.594	259.072
		-----	-----	-----	-----
Investimentos em controladas	7	753.450	774.874	-	-
Investimentos em coligadas	7	200.189	135.382	200.189	135.382
Adiantamento para futuro aumento de capital	7	-	16.082	-	16.082
Outros investimentos		3.098	3.087	5.347	5.808
Imobilizado	8.a	6.816	9.067	1.069.644	1.091.465
Intangível	9	2	2	118.684	119.740
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.098.240	1.066.223	1.669.458	1.627.549
		-----	-----	-----	-----
Total dos ativos		1.112.779	1.078.439	3.135.796	3.180.514
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Em milhares de Reais)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
PASSIVOS					
CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	12	45.589	44.463	608.684	597.010
Fornecedores	11	-	1.782	187.841	210.141
Obrigações sociais e trabalhistas		634	657	64.356	62.367
Impostos e taxas		-	3	13.779	11.959
Dividendos a pagar		6	6	1.378	1.408
Concessões governamentais	18	-	-	16.037	15.973
Arrendamentos não recuperáveis	10	-	-	9.623	9.962
Outras contas a pagar		3.572	4.114	75.361	79.085
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		49.801	51.025	977.059	987.905
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	12	17.500	17.500	282.391	310.686
Arrendamentos não recuperáveis	10	-	-	9.356	11.852
Partes relacionadas	14	15.859	1.392	9	2
Concessões governamentais	18	-	-	48.361	48.632
Planos de aposentadoria e benefícios	17	-	-	75.647	80.212
Provisões diversas	16	11.922	11.967	40.115	38.814
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	15.c	426	427	5.294	5.049
Outras obrigações		109	136	24.053	25.779
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		45.816	31.422	485.226	521.026
		-----	-----	-----	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:					
	13				
Capital realizado		882.236	882.236	882.236	882.236
Reserva de capital		293.888	293.888	293.888	293.888
Reservas de lucros		431.721	431.721	431.721	431.721
Ajuste acumulado de conversão		(107.575)	(95.733)	(107.575)	(95.733)
Ajustes de avaliação patrimonial		4.131	(212)	4.131	(212)
Prejuízos acumulados		(487.239)	(515.908)	(487.239)	(515.908)
		-----	-----	-----	-----
Total da participação dos acionistas controladores		1.017.162	995.992	1.017.162	995.992
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES					
		-	-	656.349	675.591
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.017.162	995.992	1.673.511	1.671.583
		-----	-----	-----	-----
Total dos passivos e do patrimônio líquido		1.112.779	1.078.439	3.135.796	3.180.514
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	-	-	592.771	586.942
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	21	-	-	(445.037)	(455.878)
LUCRO BRUTO		-	-	147.734	131.064
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas	21	-	-	(84.923)	(82.319)
Gerais e administrativas	21	(4.778)	(5.527)	(41.919)	(39.229)
Honorários da administração	21	(361)	(503)	(2.822)	(2.992)
Equivalência patrimonial	7	(24.612)	(9.951)	(14.694)	7.955
Outras, líquidas		(447)	5	(2.547)	418
RESULTADO OPERACIONAL		(30.198)	(15.976)	829	14.897
Despesas financeiras – juros e encargos		(2.051)	(755)	(26.779)	(17.852)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(308)	(1.054)	(15.148)	(13.141)
Receitas financeiras		3.290	3.299	4.549	3.155
Variações cambiais, líquidas		(2.000)	(296)	(3.646)	(5.294)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS		(31.267)	(14.782)	(40.195)	(18.235)
Provisão para imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	15.b	-	-	(9)	(3.690)
Diferido	15.b	-	-	(458)	(307)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO		(31.267)	(14.782)	(40.662)	(22.232)
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores				(31.267)	(14.782)
Participação dos acionistas não-controladores				(9.395)	(7.450)
				(40.662)	(22.232)
PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO -R\$	23	(0,2551)	(0,1207)		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(31.267)	(14.782)	(40.662)	(22.232)
Outros resultados abrangentes:				
Ganho atuarial em planos de aposentadoria	271	-	512	-
Variação cambial de investimentos no exterior	(11.842)	(1.240)	(21.930)	(1.912)
Hedge de fluxo de caixa em coligada	4.237	-	4.237	-
	<u>(7.334)</u>	<u>(1.240)</u>	<u>(17.181)</u>	<u>(1.912)</u>
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	<u>(38.601)</u>	<u>(16.022)</u>	<u>(57.843)</u>	<u>(24.144)</u>
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores			(38.601)	(16.022)
Participação dos acionistas não-controladores			(19.242)	(8.122)
			<u>(57.843)</u>	<u>(24.144)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013
(Em milhares de Reais)

	Reserva de capital		Reservas de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total da participação dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não-controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital realizado	Incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros							
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	870.000	286.308	33.298	398.423	(108.316)	(20.961)	(838)	(395.548)	1.062.366	588.826	1.651.192
Custo atribuído reflexo de coligada	-	-	-	-	-	24.442	-	(24.442)	-	-	-
Realização do período	-	-	-	-	-	(138)	-	138	-	-	-
Resultado abrangente:											
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	(14.782)	(14.782)	(7.450)	(22.232)
Varição cambial de investimentos no exterior (nota 2.1)	-	-	-	-	(366)	-	-	-	(366)	-	(366)
Reflexo de controladas-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial de investimentos no exterior (nota 2.1)	-	-	-	-	(874)	-	-	-	(874)	(672)	(1.546)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	(1.240)	-	-	(14.782)	(16.022)	(8.122)	(24.144)
Contribuição dos (distribuição aos) acionistas:											
Aquisição de participação em controlada (nota 7)	-	-	-	-	-	-	-	14.866	14.866	(29.866)	(15.000)
Emissão de novas ações por incorporação (nota 13.a.1)	12.236	75.000	-	-	-	-	-	3.599	90.835	-	90.835
Resgate de ações (nota 13.a.2)	-	-	-	-	-	-	(66.582)	(63.945)	(130.527)	130.527	-
Cancelamento de ações resgatadas (nota 13.a.2)	-	(66.582)	-	-	-	-	66.582	-	-	-	-
Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas	12.236	8.418	-	-	-	-	(45.480)	(45.480)	(24.826)	100.661	75.835
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013	882.236	294.726	33.298	398.423	(109.556)	3.343	(838)	(480.114)	1.021.518	681.365	1.702.883

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014
(Em milhares de Reais)

	Capital Realizado	Reserva de capital Incentivos fiscais	Reservas de lucros Legal	Retenção de lucros	Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total da participação dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não-controladores	Total do patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	882.236	293.888	33.298	398.423	(95.733)	(212)	(515.908)	995.992	675.591	1.671.583
Custo atribuído reflexo de coligada	-	-	-	-	-	(165)	165	-	-	-
Resultado abrangente:										
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	(31.267)	(31.267)	(9.395)	(40.662)
Varição cambial de investimentos no exterior (nota 2.1)	-	-	-	-	(909)	-	-	(909)	-	(909)
Reflexo de controladas e coligadas-										
Ganho atuarial em planos de aposentadoria	-	-	-	-	-	271	-	271	241	512
Varição cambial de investimentos no exterior (nota 2.1)	-	-	-	-	(10.933)	-	-	(10.933)	(10.088)	(21.021)
Hedge de fluxo de caixa em coligada	-	-	-	-	-	4.237	-	4.237	-	4.237
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	(11.842)	4.508	(31.267)	(38.601)	(19.242)	(57.843)
Contribuição dos acionistas:										
Ganho de participação reflexa em coligada (nota 7.2)	-	-	-	-	-	-	59.771	59.771	-	59.771
Total da contribuição dos (distribuição aos) acionistas	-	-	-	-	-	-	59.771	59.771	-	59.771
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014	882.236	293.888	33.298	398.423	(107.575)	4.131	(487.239)	1.017.162	656.349	1.673.511

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do período	(31.267)	(14.782)	(40.662)	(22.232)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	157	157	26.125	25.758
Equivalência patrimonial	24.612	9.951	14.694	(7.955)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	467	3.997
Resultado na alienação de imobilizado (Reversão da) constituição da provisão para perdas do imobilizado	447	-	(3.809)	(1.114)
Variações cambiais	1.674	235	2.676	274
Juros e encargos	945	(1.148)	20.460	11.351
	<u>(3.432)</u>	<u>(5.587)</u>	<u>30.438</u>	<u>10.153</u>
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	-	-	(41)	5.744
Duplicatas a receber	-	-	36.103	(32.361)
Estoques	-	-	(248)	12.697
Adiantamentos a fornecedores	60	(184)	(6.981)	7.149
Fornecedores	(1.782)	(203)	(22.300)	(18.424)
Outros	(2.691)	(1.740)	(15.179)	18.522
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	<u>(7.845)</u>	<u>(7.714)</u>	<u>21.792</u>	<u>3.480</u>
Juros pagos	(726)	-	(17.710)	(9.645)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(757)	(5.334)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	<u>(8.571)</u>	<u>(7.714)</u>	<u>3.325</u>	<u>(11.499)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de investimentos permanentes	(114)	(15.000)	(114)	(15.000)
Aquisição de ativo imobilizado	-	-	(34.776)	(13.604)
No intangível	-	-	-	(2.013)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	3.745	1.239
Empréstimos entre partes relacionadas	8.550	10.387	(8.362)	(3.862)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	<u>8.436</u>	<u>(4.613)</u>	<u>(39.507)</u>	<u>(33.240)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Ingresso de novos empréstimos	-	12.568	46.360	89.357
Liquidação de empréstimos	-	-	(59.051)	(79.795)
Pagamento de dividendos	-	-	(30)	(84)
	-----	-----	-----	-----
Caixa líquido gerado nas (aplicado nas) atividades de financiamento	-	12.568	(12.721)	9.478
	-----	-----	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	-	-	3.490	(1.755)
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(135)	241	(45.413)	(37.016)
	=====	=====	=====	=====
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	1.410	1.264	156.607	146.613
No fim do período	1.275	1.505	111.194	109.597
	-----	-----	-----	-----
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(135)	241	(45.413)	(37.016)
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	695.277	681.856
Provisão para perdas com créditos de clientes	-	-	(1.181)	-
Resultado na alienação de imóveis destinados a venda	-	-	-	804
Resultado na alienação de imobilizado	-	-	(10.487)	(878)
	-----	-----	-----	-----
	-	-	683.609	681.782
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	-	-	(321.192)	(308.610)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.136)	(4.223)	(120.880)	(143.301)
Reversão (constituição) da provisão para perdas no imobilizado	(447)	-	3.809	1.114
	-----	-----	-----	-----
	(1.583)	(4.223)	(438.263)	(450.797)
VALOR ADICIONADO BRUTO	-----	-----	-----	-----
	(1.583)	(4.223)	245.346	230.985
RETENÇÕES				
Depreciação e amortização	(157)	(157)	(26.125)	(25.758)
	-----	-----	-----	-----
	(157)	(157)	(26.125)	(25.758)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	-----	-----	-----	-----
	(1.740)	(4.380)	219.221	205.227
VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	(24.612)	(9.951)	(14.694)	7.955
Receitas financeiras	3.290	3.299	4.549	3.155
Variação cambial ativa	1.526	(139)	13.560	(754)
Royalties	-	-	4	4
	-----	-----	-----	-----
	(19.796)	(6.791)	3.419	10.360
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	-----	-----	-----	-----
	(21.536)	(11.171)	222.640	215.587
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	715	958	114.524	103.430
Impostos, taxas e contribuições	594	1.741	69.894	82.146
Remuneração de capitais de terceiros	8.422	912	78.884	52.243
Remuneração de capitais próprios	(31.267)	(14.782)	(40.662)	(22.232)
	-----	-----	-----	-----
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	-----	-----	-----	-----
	(21.536)	(11.171)	222.640	215.587

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

EM 31 DE MARÇO DE 2014

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta sediada em Montes Claros – MG e que tem por objeto social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais. As ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos “CTNM3” e “CTNM4”.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. (“SI”) respectivamente. Em 30 de abril de 2009, a SGPSA adquiriu participação na empresa Springs e Rossini Participações S.A. (“SRPSA”), controladora da MMartan Têxtil Ltda (“MMartan”). A partir de agosto de 2011, iniciou as atividades varejo de cama, mesa e banho, operando sob a marca Artex através da controlada American Sportswear Ltda. (“ASW”). Em 1º de janeiro de 2013, como forma de consolidação das operações de varejo da SGPSA, a Controlada ASW incorporou a controlada SRPSA e a controlada indireta MMartan, e alterou sua razão social para AMMO Varejo Ltda. (“AMMO”).

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense (“CTS”), uma companhia aberta que tem por objeto social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações contábeis intermediárias foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de maio de 2014.

A Companhia apresenta suas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, elaboradas, simultaneamente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Consolidado”.

As demonstrações contábeis intermediárias individuais, foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e estão identificadas como “Controladora”. Essas práticas diferem das IFRS (International Financial Reporting Standards), aplicável às demonstrações contábeis intermediárias separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em

controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins das IFRS os investimentos seriam avaliados pelo custo ou pelo valor justo.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pela CVM que estavam em vigor em 31 de março de 2014.

2.1 – Conversão de saldos em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

b) Conversão dos saldos

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas;
- ii) as contas de resultado são convertidas pela taxa mensal do câmbio; e
- iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste acumulado de conversão” e são apresentadas como outros resultados abrangentes na demonstração do resultado abrangente.

2.2 – Práticas contábeis

Os principais critérios adotados na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias são como segue:

(a) Apuração do resultado--O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros como receitas e despesas financeiras no resultado. Os ganhos e perdas extraordinários e as transações e provisões que envolvem ativos permanentes são registradas em lucros e perdas como “Outras, líquidas”.

(b) Instrumentos financeiros não derivativos--Os instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber e outros recebíveis de curto e longo prazo, empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar além de outros instrumentos de dívida e patrimônio. Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido

dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados a cada data de balanço, de acordo com a sua classificação, que é definida no reconhecimento inicial com base nos propósitos para os quais foram adquiridos ou emitidos.

Os instrumentos financeiros classificados no ativo se enquadram na categoria de “Empréstimos e recebíveis” e juntamente com os passivos financeiros, após seu reconhecimento inicial pelo seu valor justo, são mensurados com base no custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

A Companhia não possui ativos financeiros não derivativos, classificados nas seguintes categorias: (i) mantidos para negociação; (ii) mantidos até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda. Também não possui passivos financeiros não derivativos classificados na categoria “Valor justo por meio do resultado”.

(c) Instrumentos financeiros derivativos--Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, posteriormente, a variação de seu valor justo é registrada no resultado, exceto quando há designação do derivativo para hedge de fluxo de caixa, que deverá seguir o método de contabilização descrita para hedge de fluxo de caixa.

O instrumento financeiro derivativo é classificado como hedge de fluxo de caixa quando objetiva proteger a exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que sejam atribuíveis tanto a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido quanto a uma operação altamente provável de se realizar ou ao risco de taxa de câmbio de um compromisso firme não reconhecido.

No início da contratação de um derivativo destinado para hedge, a Companhia designa e documenta formalmente o item objeto de hedge, assim como o objetivo da política de risco e a estratégia da transação de hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação a ser protegida, a natureza do risco a ser protegido e como a entidade vai avaliar a efetividade do instrumento de hedge na compensação da exposição a variações no valor justo do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto. O objetivo é que tais instrumentos de hedge sejam efetivos para compensar as alterações no valor justo ou fluxos de caixa e são avaliados em uma base contínua para determinar se eles realmente têm sido efetivos durante todo o período para os quais foram designados.

A parcela efetiva do ganho ou perda na variação do valor justo do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”, enquanto qualquer parcela inefetiva é imediatamente reconhecida como receita ou despesa financeira no resultado do período.

Os montantes classificados no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial são alocados ao resultado a cada período em que o item objeto do hedge afetar o resultado, retificando o valor da despesa objeto do hedge.

Se o compromisso firme não tiver mais expectativa de ocorrer, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados para o resultado. Se o instrumento de cobertura de hedge expira ou é vendido, finalizado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua designação como um hedge é revogado, os montantes anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são alocados ao resultado.

(d) Caixa e equivalentes de caixa--Incluem saldos em caixa, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e as aplicações financeiras. Possuem vencimentos inferiores a 90 dias (ou sem prazos fixados para resgate) com liquidez imediata, e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do período.

(e) Títulos e valores mobiliários--Representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. Os títulos e valores mobiliários são classificados como ativos financeiros não derivativos, mensurados ao custo amortizado e seus rendimentos são registrados no resultado do período.

(f) Duplicatas a receber de clientes e provisão para devedores duvidosos--As duplicatas a receber de clientes são apresentadas líquidas da provisão para devedores duvidosos, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As duplicatas a receber decorrentes das vendas do varejo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo quando os efeitos são relevantes. As duplicatas a receber de clientes são classificadas como ativos financeiros não derivativos mensurados ao custo amortizado.

(g) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que são inferiores aos valores de realização líquida e estão demonstrados líquidos da provisão para perdas com itens descontinuados e/ou obsoletos. Os valores de realização líquida são os preços estimados de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão de fabricação e despesas de vendas diretamente relacionadas.

(h) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso. São mensurados pelo seu valor justo menos despesas de vendas, quando este for menor do que os valores residuais contábeis.

(i) Investimentos--Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas controladas na mesma data-base da controladora. O valor do patrimônio líquido de controladas sediadas no exterior é convertido para Reais com base na taxa corrente de sua moeda funcional e a variação cambial apurada é registrada na conta de "Ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido, também demonstrado como outros resultados abrangentes.

(j) Combinação de negócios--O custo da entidade adquirida é alocado aos ativos adquiridos e passivos assumidos, baseado nos seus valores justos estimados na data de aquisição. Qualquer diferença, entre o custo da entidade adquirida e o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, é registrada como ágio.

(k) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(l) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos

financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada indireta SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(m) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos. A vida útil estimada dos itens do imobilizado é conforme segue:

	Vida útil
Edifícios	40 anos
Instalações	15 anos
Equipamentos	15 anos
UHE Porto Estrela	35 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Computadores e periféricos	5 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos são avaliados pela Administração da Companhia pelo menos ao final de cada exercício.

(n) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, pontos comerciais e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(o) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente ou sempre que as circunstâncias indicarem que o valor contábil talvez não seja recuperável. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício. As perdas com o ativo imobilizado reconhecidas em outros períodos poderão ser revertidas sempre que houver uma avaliação ou evidência confiável de o valor do ativo tenha se recuperado. A reversão é reconhecida no resultado do exercício e não ultrapassa o valor reconhecido anteriormente como provável perda.

(p) Imposto de renda e contribuição social--A provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de aproximadamente 34% sobre o resultado tributável e registrada líquida da parcela relativa à redução do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38%, de acordo com a legislação vigente em cada país.

(q) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

Somente é reconhecido um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro.

(r) Provisões diversas--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas. Os depósitos judiciais relativos às provisões estão apresentados no ativo não circulante.

(s) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos em "Ajustes de avaliação patrimonial" quando incorridos.

(t) Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação--O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo do período atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação para presumir a conversão de ações potenciais a serem emitidas. A Companhia não apurou potencial de emissão de novas ações e, portanto, de diluição do lucro (prejuízo) por ação.

(u) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiária no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(v) Reconhecimento de receita--A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações incondicionais concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: (i) a Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; (ii) a Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; (iii) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; (iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

(w) Demonstrações do Valor Adicionado ("DVA")--Essas demonstrações tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período. São apresentadas pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as normas das IFRS. As DVAs foram preparadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de comparação das demonstrações contábeis intermediárias.

(x) Acionista controlador e não controlador--Nas demonstrações contábeis intermediárias, "acionista controlador" representa todos os acionistas da Companhia e "não controlador" representa a participação dos acionistas minoritários nas controladas da Companhia.

2.3 – Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias foram utilizadas estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Para efetuar estas estimativas, a Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações contábeis intermediárias, bem como a experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações contábeis intermediárias incluem, portanto, estimativas referentes principalmente à seleção da vida útil do ativo imobilizado, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinações de provisões para imposto de renda, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e outras similares, estimativas referentes a seleção da taxa de juros, retorno esperado dos ativos e escolha da tabela de mortalidade e expectativa de aumento dos salários aplicados aos cálculos atuariais. O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

2.4 – Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas abrangem as demonstrações contábeis intermediárias da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação direta e indireta no capital total - %	
	31.03.2014	31.12.2013
Coteminas International Ltd.	100,00	100,00
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100,00	100,00
Springs Global Participações S.A.	52,92	52,92
Oxford Comércio e Participações S.A.	58,88	58,88
Companhia Tecidos Santanense	52,65	52,65

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas não controladores.

A controlada SGPSA, controladora da CSA, SGUS e da AMMO, com 100% do capital social das respectivas companhias, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da CTS com 85,9% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis intermediárias já consolidadas.

As demonstrações contábeis intermediárias das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 31 de março de

2014 e 31 de dezembro de 2013, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>Variação</u>
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	-	2,3426	-
31 de março	2,2630	2,0138	12,4%
Taxa média:			
31 de março (3 meses)	2,3409	1,9925	17,5%

2.5 – Novas IFRS, revisões das IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro do IASB).

a) Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção obrigatória para os períodos iniciados após 1º de janeiro de 2014. Esses novos pronunciamentos não geraram efeitos nas demonstrações contábeis intermediárias.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>
Substituição de Contraparte em Operações de Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge – Alterações à Norma IAS 39	As alterações permitem que a contabilidade de hedge seja mantida quando houver substituição de contraparte nas operações de derivativos, desde que determinados critérios sejam atendidos.
Divulgações do Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros – Alterações à norma IAS 36	As alterações restringem o requerimento de divulgação do valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa apenas para períodos em que houver perda ou reversão de perda no valor recuperável dos ativos e expandem e esclarecem os requerimentos de divulgação aplicáveis quando o valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa for determinado com base no valor justo menos os custos de venda do ativo ou unidade geradora de caixa.
Alterações à IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornece esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.
Entidades de Investimento – alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27	As alterações às normas IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 introduzem o conceito de “Entidade de Investimento” nas IFRSs. As alterações estabelecem ainda uma exceção ao princípio geral de consolidação para Entidades de Investimento conforme a norma IFRS 10, introduzindo o requerimento de mensuração ao valor justo através do resultado de determinadas subsidiárias, em substituição à consolidação. Adicionalmente, as alterações determinam as divulgações requeridas para as entidades que atendem à definição de Entidade de Investimento.
Interpretação IFRIC 21 – Taxas	Fornece orientações sobre quando reconhecer um passivo para uma taxa imposta pelo governo ou entidade governamental, tanto para taxas que são contabilizadas de acordo com a norma IAS 37 quanto para aquelas em que há certeza com relação ao momento de contabilização e ao valor da taxa.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2011–2013	Alterações em diversas normas.

b) Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção obrigatória para os períodos iniciados após 31 de dezembro de 2014. Todavia, não foi permitida a adoção antecipada dessas normas, interpretações e alterações de normas:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010) – Instrumentos Financeiros(*)	Emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Data Efetiva Mandatória e Divulgações de Transição – IFRS 9 e IFRS 7(*)	Altera a data de aplicação da IFRS 9 para períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2015 e altera os requerimentos de transição da IAS39 para a IFRS9.	Aplicável a períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2015 (IFRS9) e requerimentos de transição para adoção antecipada da IFRS9.

(*) O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correspondentes às IFRS novas e revisadas e às IFRICs. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Operações compromissadas(*)	-	-	9.615	9.469
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	1.486	2.442
Depósitos no exterior	-	-	82.534	112.736
Depósitos em contas correntes	1.275	1.410	17.559	31.960
	-----	-----	-----	-----
	1.275	1.410	111.194	156.607
	=====	=====	=====	=====

(*) Os rendimentos das aplicações financeiras variam de 90% a 100% das taxas que remuneram os Certificados de Depósitos Bancários – CDI.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Fundo de investimento – US\$	6.400	6.318
Depósito restrito	1.151	1.192
	-----	-----
	7.551	7.510
	=====	=====

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Cientes no mercado interno	482.512	493.873
Cientes no mercado externo	95.456	115.907
Operadoras de cartão de crédito	14.424	19.247
Partes relacionadas		
Mercado interno	3.387	3.876
Mercado externo	3.419	1.312
	-----	-----
Provisão para devedores duvidosos	599.198 (30.704)	634.215 (29.619)
	-----	-----
	568.494	604.596
	=====	=====

As vendas a prazo realizadas pelas lojas MMartan e Artex são efetuadas diretamente ao consumidor e parceladas em até 10 pagamentos por meio de instrumentos de crédito cedidos pelas operadoras de cartões de crédito. Sobre esses valores são efetuados ajustes a valor presente considerando as taxas de juros de mercado, uma vez que os preços à vista não diferem dos preços parcelados. Em 31 de março de 2014, os valores a receber parcelados sob essa modalidade de venda eram de R\$16.270 (R\$20.862 em 31 de dezembro de 2013), com um prazo médio de 90 dias, totalizando um ajuste no valor de R\$1.846 (R\$1.615 em 31 de dezembro de 2013) utilizando-se 100% do CDI como taxa de juros.

As duplicatas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 75 dias (78 dias em 31 de dezembro de 2013). Os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado pela Administração suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A Administração da Companhia considera que o risco relativo às duplicatas a receber de clientes é minimizado pelo fato de a composição da carteira de clientes da companhia ser diluída. A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 31 de março de 2014 e apenas um cliente concentra vendas em torno de 10% das vendas líquidas.

A composição das contas a receber consolidada por idade de vencimento foi apresentada nas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Não houve mudança significativa na composição das contas a receber por idade de vencimento durante o trimestre findo em 31 de março de 2014.

A movimentação da provisão para devedores duvidosos consolidada é como segue:

	31.03.2014	31.12.2013
Saldo no início do exercício	(29.619)	(37.548)
Adições	(1.181)	(1.514)
Baixas	-	9.543
Variação cambial	96	(100)
	-----	-----
Saldo no final do exercício	(30.704)	(29.619)
	=====	=====

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Matéria-prima e secundários	178.759	190.637
Produtos em elaboração	143.080	133.628
Produtos acabados	255.455	256.298
Peças de reposição	68.600	65.083
	-----	-----
	645.894	645.646
	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas que é, na avaliação da Administração, considerada suficiente para cobrir perdas na realização com estoques descontinuados e ou obsoletos.

A movimentação da provisão é como segue:

	31.12.2013	Adições	Baixas	Varição cambial	31.03.2014
Matéria-prima e secundários	(2.421)	-	1.261	1	(1.159)
Produtos em elaboração	(455)	-	455	-	-
Produtos acabados	(881)	-	412	16	(453)
Peças de reposição	(1.577)	-	-	8	(1.569)
	-----	-----	-----	-----	-----
	(5.334)	-	2.128	25	(3.181)
	=====	=====	=====	=====	=====

7. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

	Patrimônio Líquido	Participação - %	Resultado do período	Total dos investimentos		Resultado de equivalência patrimonial	
				31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.03.2013
Investimentos em controladas:							
Springs Global Participações S.A. (1)	1.102.411	52,92	(21.666)	583.345	605.403	(11.465)	(20.132)
Oxford Comércio e Participações S.A.	236.091	58,88	1.812	139.010	137.947	1.067	4.330
Coteminas International Ltd.	25.432	100,00	442	25.432	25.900	442	(2.278)
Companhia Tecidos Santanense	274.509	2,07	2.096	5.682	5.639	43	177
Coteminas (Sucursal Argentina)	(19)	100,00	(5)	(19)	(15)	(5)	(3)
				-----	-----	-----	-----
Total de controladas				753.450	774.874	(9.918)	(17.906)
				=====	=====	-----	-----
Investimento em coligadas:							
Cantagalo General Grains S.A. (2)	395.056	27,50	(52.597)	108.640	42.995	(14.464)	4.712
Companhia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	301.149	30,40	(756)	91.549	92.387	(230)	3.243
				-----	-----	-----	-----
Total de coligadas				200.189	135.382	(14.694)	7.955
				=====	=====	-----	-----
Resultado de equivalência patrimonial						(24.612)	(9.951)
						=====	=====

(1) Em 2013 foram realizados os seguintes eventos:

Em 5 de fevereiro de 2013, foi concluída a Oferta Pública Voluntária de Aquisição de 5.000.000 de ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA, efetuada pela Companhia, ao valor de R\$3,00 por ação. A Companhia adquiriu 5.000.000 ações, passando a deter 64,01% do capital social da controlada (61,51% em 31 de dezembro de 2012). Com a variação da participação na controlada, a Companhia apurou deságio no valor de R\$14.866, registrado em prejuízos acumulados.

Em 8 de março de 2013, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi consignado o resgate da totalidade das ações preferenciais classe “B”, contra entrega de 22.194.096 ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA, à razão de 1,2 ações ordinárias de emissão da controlada SGPSA para cada ação preferencial classe “B” resgatada. O resgate foi realizado sem redução do capital social da Companhia. Portanto, a partir desta data, e considerando as transações acima, a Companhia passou a deter 52,92% do capital social da controlada SGPSA (61,51% em 31 de dezembro de 2012).

(2) Em 21 de outubro de 2013, a Companhia comunicou ao mercado que as coligadas direta Cantagalo General Grains S.A. (“Cantagalo”) e indireta CGG Trading S.A. (“CGG”) assinaram com a Sojitz Corporation acordo de investimento pelo qual, após cumpridas certas condições precedentes, a Sojitz subscreverá aumento de capital, passando a deter aproximadamente 5% da Cantagalo e 43% do capital social da CGG. Em decorrência do referido acordo, em 19 de dezembro de 2013, a Companhia efetuou adiantamento para futuro aumento de capital naquela coligada no valor de R\$16.082. Em 31 de janeiro de 2014, foi subscrito e integralizado aumento de capital na Cantagalo, juntamente com a Sojitz e outros acionistas, passando a Companhia a deter 27,50% de seu capital social.

8. IMOBILIZADO E IMOBILIZADO DISPONÍVEL PARA VENDA

a. Imobilizado

Os saldos consolidados de ativos imobilizados são conforme segue:

	Taxa (i) %	31.03.2014			31.12.2013
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	8,9	77.803	(19.169)	58.634	61.964
Edifícios	2,3	468.179	(176.648)	291.531	300.091
Instalações	5,3	275.658	(164.735)	110.923	111.725
Equipamentos	6,1	1.256.899	(853.514)	403.385	409.420
UHE - Porto Estrela (ii)	2,9	37.530	(11.212)	26.318	26.674
Usinas (CTS)	6,3	15.510	(7.577)	7.933	8.004
Móveis e utensílios	9,4	46.608	(26.825)	19.783	19.008
Veículos	19,7	35.477	(15.321)	20.156	38.266
Computadores e periféricos	18,9	49.773	(44.315)	5.458	5.186
Obras em andamento	-	115.191	-	115.191	99.491
Outros	10,2	103.347	(93.015)	10.332	11.636
		-----	-----	-----	-----
		2.481.975	(1.412.331)	1.069.644	1.091.465
		=====	=====	=====	=====

(i) - Taxa média ponderada anual de depreciação, excluindo os itens totalmente depreciados.

(ii) - Vide nota explicativa nº 18 às demonstrações contábeis intermediárias.

Tendo em vista sua rentabilidade operacional e geração de caixa a Companhia e suas controladas não encontraram indícios de deterioração ou de não recuperação dos saldos mantidos como imobilizado.

A movimentação dos saldos consolidados de ativos imobilizados é conforme segue:

Custo:

	31.12.2013	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Variação cambial	31.03.2014
Terrenos e benfeitorias	80.278	690	-	(1.879)	-	(1.286)	77.803
Edifícios	490.393	-	-	(22.322)	2.331	(2.223)	468.179
Instalações	274.433	37	(234)	-	2.679	(1.257)	275.658
Equipamentos	1.271.717	2.885	(1.011)	(15.254)	6.560	(7.998)	1.256.899
UHE – Porto Estrela	37.528	2	-	-	-	-	37.530
Usinas (CTS)	15.462	48	-	-	-	-	15.510
Móveis e utensílios	52.166	1.505	(83)	(6.685)	17	(312)	46.608
Veículos	64.110	627	(1.265)	(28.051)	243	(187)	35.477
Computadores e periféricos	51.837	769	(104)	(1.656)	102	(1.175)	49.773
Obras em andamento	99.491	28.213	(60)	-	(11.053)	(1.400)	115.191
Outros	108.262	-	(6)	(827)	(879)	(3.203)	103.347
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	2.545.677	34.776	(2.763)	(76.674)	-	(19.041)	2.481.975
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Depreciação acumulada:

	31.12.2013	Adições	Baixas	Transferên- cias para disponível para venda	Transferên- cias	Variação cambial	31.03.2014
Terrenos e benfeitorias	(18.314)	(2.288)	-	1.414	-	19	(19.169)
Edifícios	(190.302)	(2.771)	-	15.535	-	890	(176.648)
Instalações	(162.708)	(2.680)	234	-	-	419	(164.735)
Equipamentos	(862.297)	(13.012)	718	15.117	(4)	5.964	(853.514)
UHE - Porto Estrela	(10.854)	(358)	-	-	-	-	(11.212)
Usinas (CTS)	(7.458)	(119)	-	-	-	-	(7.577)
Móveis e utensílios	(33.158)	(694)	77	6.685	(6)	271	(26.825)
Veículos	(25.844)	(2.440)	443	12.350	(3)	173	(15.321)
Computadores e periféricos	(46.651)	(558)	91	1.656	13	1.134	(44.315)
Outros	(96.626)	(405)	-	827	-	3.189	(93.015)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	(1.454.212)	(25.325)	1.563	53.584	-	12.059	(1.412.331)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

b. Imobilizado disponível para venda

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Adicionalmente, os equipamentos disponibilizados para venda decorrentes da readequação das capacidades produtivas também foram incluídos nesta rubrica. Esses ativos foram avaliados pelo menor valor entre seu registro contábil e seu valor de mercado, resultando

no reconhecimento de perdas prováveis em sua realização (redução ao valor recuperável).

Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$70.233 (R\$58.330 em 31 de dezembro de 2013) foi apresentado como “Imobilizado disponível para venda” no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

A movimentação do imobilizado disponível para a venda foi como segue:

	<u>31.12.2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências imobilizado</u>	<u>Variação cambial</u>	<u>31.03.2014</u>
Custo	460.179	-	(39.781)	77.882	(13.481)	484.799
Depreciação	(353.243)	-	26.749	(53.584)	10.547	(369.531)
Provisão para perda	(48.606)	(3.828)	7.637	(1.208)	970	(45.035)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	58.330	(3.828)	(5.395)	23.090	(1.964)	70.233
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

9. INTANGÍVEL

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	26.348	27.427
Ágio na aquisição da AMMO	27.303	27.303
Marcas	16.307	16.307
Pontos comerciais (luvas)	48.704	48.681
Outros	22	22
	-----	-----
Total	118.684	119.740
	=====	=====

Anualmente a Companhia e suas controladas avaliam a recuperabilidade dos ágios decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado, como o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado. A recuperabilidade dos ágios é avaliada com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Caso algum fato ou circunstância indique o comprometimento da recuperabilidade dos ágios, o teste é antecipado.

O período de projeção dos fluxos de caixa para dezembro de 2013 foi de três anos. As premissas utilizadas para determinar o valor justo pelo método do fluxo de caixa descontado incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. Adicionalmente, a perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos.

A taxa de desconto utilizada foi de 13,6% a.a. e a taxa de crescimento da perpetuidade considerada foi de 3% a.a., tanto para o ágio da controlada indireta SGUS, na aquisição de empresas norte-americanas, quanto para o ágio da controlada SGPSA referente à aquisição da SRPSA. As taxas de desconto utilizadas foram elaboradas levando em consideração informações de mercado disponíveis na data do teste.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em 31.12.2013	Adições	Variação cambial	Saldos em 31.03.2014
Ágio na aquisição de empresas norte americanas	27.427	-	(1.079)	26.348
Ágio na aquisição da AMMO	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.307	-	-	16.307
Pontos comerciais (luvas)	48.681	23	-	48.704
Outros	22	-	-	22
Total	119.740	23	(1.079)	118.684

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

10. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no trimestre findo em 31 de março de 2014 foi de R\$7.886 (R\$7.721 no trimestre findo em 31 de março de 2013). A controlada SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no trimestre findo em 31 de março de 2014 foi de R\$1.957 (R\$357 no trimestre findo em 31 de março de 2013).

As prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	2014
2014 (*)	18.663
2015	22.193
2016	21.768
2017	20.353
2018	20.206

(*) 9 meses

A partir de 2018, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$190.916.

Para o período de 2014 a 2019, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada SGUS é de R\$36.120

A controlada SGUS possui provisão de curto e longo prazo que totalizam R\$18.979 (R\$21.814 em 31 de dezembro 2013), que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$137.171 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

11. FORNECEDORES

	Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013
Fornecedores no mercado interno	107.723	110.758
Fornecedores no mercado externo	80.118	99.383
	-----	-----
	187.841	210.141
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 26 dias (30 dias em 31 de dezembro 2013). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$59.193 (R\$57.729 em 31 de dezembro de 2013).

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Venci- mento	Consolidado	
				31.03.2014	31.12.2013
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	19.351	21.433
BNDES (Revitaliza)	R\$	4,5 a 9,0	2016	19.351	21.433
BNDES (Finame)	R\$	2,5 a 7,0	2023	26.961	26.423
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida) (*)	R\$	118,7 do CDI	2014	80.713	77.696
Bradesco S.A. (Conta garantida)	R\$	120 do CDI	2014	32.753	30.217
Bradesco S.A. (Capital de giro) (*)	R\$	127 do CDI	2015	37.987	36.860
BNDES (Capital de giro)	R\$	TJLP + 3,0	2014	954	1.909
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	R\$	115,5 do CDI	2014	25.197	25.171
Banco do Brasil – BNDES Progerem	R\$	TJLP + 3,0	2015	14.501	17.064
Banco Votorantim S.A.	R\$	TJLP + 3,3	2015	36.974	43.508
Banco do Brasil S.A. (NCI)	R\$	106,5 e 108,5 do CDI	2015	263.664	256.804
Banco Itaú BBA S.A. (a)	R\$	117,7 do CDI	2014	202.163	207.509
Banco Santander S.A.	R\$	TJLP+3 e TJLP+5,69	2015	47.376	46.538
Outros	R\$	-	2023	85	98
				-----	-----
				808.030	812.663
Moeda estrangeira:					
Deutsche Bank (Securitização)	US\$	Libor + 2,15	2014	42.161	55.280
Banco Francês	\$ARG	14,4	2014	449	855
Banco Patagônia	\$ARG	15,3 e 27,5	2016	19.310	28.801
Banco Santander S.A.	US\$	2,3	2014	9.810	10.097
J.P. Morgan	US\$	Libor + 0,85	2014	11.315	-
				-----	-----
				83.045	95.033
				-----	-----
Total				891.075	907.696
Circulante				(608.684)	(597.010)
				-----	-----
Não circulante				282.391	310.686
				=====	=====

(*) Incluem os saldos da controladora.

(a) Empréstimo contratado originalmente em dólares mais 4,6% a.a. com swap para aproximadamente 117,7% do CDI com a mesma contraparte.

Os empréstimos são garantidos por: (i) imóveis, máquinas e equipamentos, localizados na cidade de Montes Claros, gravados em 1º grau, além de fiança da CTNM para os financiamentos denominados “Revitaliza”; e (ii) por avais e garantias bancárias para os demais

financiamentos. Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

	2014	2015		2016	2017 a 2023	Total
		Curto prazo	Longo prazo			
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A. (Revitaliza)	6.261	2.067	6.200	4.823	-	19.351
BNDES (Revitaliza)	6.261	2.067	6.200	4.823	-	19.351
BNDES (Finame)	1.639	828	2.585	3.449	18.460	26.961
Banco do Brasil S.A. (Conta garantida)	80.713	-	-	-	-	80.713
Bradesco S.A. (Conta garantida)	32.753	-	-	-	-	32.753
Bradesco S.A. (Capital de giro)	20.486	-	17.501	-	-	37.987
BNDES (Capital de giro)	954	-	-	-	-	954
Banco do Brasil S.A. (Giroflex)	25.197	-	-	-	-	25.197
Banco do Brasil – BNDES Progerem	8.168	2.375	3.958	-	-	14.501
Banco Votorantim S.A.	20.974	6.000	10.000	-	-	36.974
Banco do Brasil S.A. (NCI)	63.694	-	199.970	-	-	263.664
Banco Itaú BBA S.A.	202.163	-	-	-	-	202.163
Banco Santander S.A.	32.876	14.500	-	-	-	47.376
Outros	44	2	7	5	27	85
	502.183	27.839	246.421	13.100	18.487	808.030
Moeda estrangeira:						
Deutsche Bank (Securitização)	42.161	-	-	-	-	42.161
Banco Francês	449	-	-	-	-	449
Banco Patagônia	14.927	-	-	4.383	-	19.310
Banco Santander S.A.	9.810	-	-	-	-	9.810
J.P. Morgan	11.315	-	-	-	-	11.315
	78.662	-	-	4.383	-	83.045
Total	580.845	27.839	246.421	17.483	18.487	891.075

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 está representado como segue:

	Nº de ações
Ordinárias	55.651.200
Preferenciais	66.894.628
	122.545.828

A movimentação do número de ações subscritas e realizadas para o período entre 1º de janeiro de 2013 e 31 de março de 2014 foi como segue:

	Saldos em 01.01.2013	20.02.2013 (1)	08.03.2013 (2)	13.05.2013 (3)	Saldos em 31.12.2013 e 31.03.2014
Ordinárias	43.531.958	24.488.517	(12.368.175)	(1.100)	55.651.200
Preferenciais	73.143.333	-	(6.126.905)	(121.800)	66.894.628
	116.675.291	24.488.517	(18.495.080)	(122.900)	122.545.828

(1) Em 20 de fevereiro de 2013, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária que aprovou a incorporação da Encorpar Investimentos Ltda., com a emissão de 24.488.517 novas ações ordinárias com direito de voto.

Na mesma Assembleia, foi aprovada ainda a criação de ações preferenciais classe “B”, sem direito a voto, menos favorecidas do que as existentes até então, e resgatáveis automaticamente em data certa, contra a entrega de ações ordinárias de emissão da SGPSA, companhia aberta controlada pela Companhia. As ações preferenciais classe “B”, quando emitidas, seriam resgatáveis contra entrega, pela Companhia, de 1,2 ações ordinárias de emissão da SGPSA por cada ação preferencial classe “B”.

(2) Em 8 de março de 2013, foi realizada Reunião do Conselho de Administração da Companhia, convertendo o total de solicitações apresentadas correspondente a 18.495.080 ações de emissão da Companhia em ações preferenciais classe “B”, sendo, das ações convertidas, 12.368.175 ordinárias e 6.126.905 preferenciais, conforme solicitações de conversão apresentadas pelos acionistas da Companhia. A mesma reunião aprovou o cancelamento das ações resgatadas. O valor de R\$63.945 apurado pela diferença entre o valor de mercado e o valor contábil da controlada SGPSA foi levado à conta de prejuízos acumulados.

(3) Em 14 de junho de 2013, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária aprovando a nova expressão do capital social, refletindo o cancelamento das ações mantidas em tesouraria, aprovado em deliberação do Conselho de Administração da Companhia em 13 de maio de 2013.

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

A Companhia possuía 1.100 ações ordinárias a um custo médio de R\$5,04 por ação (R\$4,90 mínimo e R\$5,05 máximo) e 121.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$6,83 por ação (R\$4,95 mínimo e R\$8,59 máximo). Conforme descrito acima, essas ações foram canceladas em 13 de maio de 2013.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

14. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Controladora:				
Wembley S.A.	27.391	25.860	-	-
Coteminas International Ltd.	42.046	43.173	-	-
Innotex International Ltd.	5.417	5.565	-	-
Coteminas S.A.	-	1.086	15.859	-
Empr. Nac. Com. Rédito e Participações S.A. – ENCORPAR	1.651	-	-	-
Companhia Tecidos Santanense	2.798	-	-	1.392
JAGS-José Alencar Gomes da Silva	799	-	-	-
Oxford Comércio e Participações S.A.	16	-	-	-
Seda S.A.	716	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	80.834	75.684	15.859	1.392
	=====	=====	=====	=====
Consolidado:				
Wembley S.A.	27.391	25.860	1	-
Coteminas Argentina	-	-	7	2
Innotex International Ltd.	5.417	5.565	1	-
Holtex Inc.	31	32	-	-
Empr. Nac. Com. Rédito e Participações S.A. – ENCORPAR	1.651	-	-	-
JAGS-José Alencar Gomes da Silva	799	-	-	-
Seda S.A.	716	-	-	-
Encorpar Empr. Imob. Ltda.	544	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	36.549	31.457	9	2
	=====	=====	=====	=====

	Encargos financeiros (consolidado)	
	31.03.2014	31.03.2013
Wembley S.A.	632	665
Empr.Nac.Com.Rédito e Particip. S.A. – ENCORPAR	16	29
JAGS-José Alencar Gomes da Silva	10	7
Innotex International Ltd.	42	38
Seda S.A.	5	5
Encorpar Empr. Imob. Ltda.	8	-
	-----	-----
	713	744
	=====	=====

Os saldos mantidos com partes relacionadas possuem vencimento de longo prazo, e os encargos são calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI mais 1,375% a.a. e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. No primeiro trimestre de 2014, esse valor representa R\$5 (R\$17 no primeiro trimestre de 2013).

Conforme previsto no acordo de acionistas da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.429 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. A controlada CSA deve pagar o valor equivalente a US\$3.500 mil à Companhia. No primeiro trimestre de 2014, foram provisionados pela controlada indireta SGUS a esse título o valor de R\$809 (R\$751 no primeiro trimestre de 2013), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$4.109 (R\$3.416 em 31 de dezembro de 2013) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante no balanço consolidado.

A Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta AMMO firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa seu parque fabril e os escritórios daquela controlada indireta. No primeiro trimestre de 2014, foram provisionados R\$822 (R\$822 no primeiro trimestre de 2013). As avaliações do imóvel e do aluguel foram efetuadas por empresa especializada e estão a preços de mercado.

Os valores pagos a diretores e pessoas-chave da Administração estão destacados nas demonstrações do resultado, sob a rubrica “Honorários da administração” e incluem os benefícios de longo prazo e pós-emprego existentes.

15. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP 627/13) que, dentre outras matérias: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando a incidência de tributos sobre os ajustes decorrentes da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais (IFRS); e (ii) dispõe sobre a tributação de residentes no Brasil referente aos lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas. A Companhia analisou os potenciais efeitos da MP 627/13 e aguarda a sua conversão em lei para conclusão dos impactos, porém, em análise inicial estes impactos não são relevantes.

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA, sediadas no Brasil (exceto as unidades de Blumenau – SC e Acreúna – GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do período.

b. Conciliação dos impostos sobre o lucro (imposto de renda e contribuição social)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Resultado antes dos impostos	(31.267)	(14.782)	(40.195)	(18.235)
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	24.612	9.951	14.694	(7.955)
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(9.666)	(7.520)
Diferenças permanentes de controladas no exterior	-	-	(59)	(10.882)
Outras, líquidas	241	188	421	(374)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo dos impostos sobre o lucro	(6.414)	(4.643)	(34.805)	(44.966)
Alíquota de 34%	2.181	1.579	11.834	15.288
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	20	454
Créditos fiscais não constituídos	(2.183)	(1.579)	(12.326)	(19.965)
Outros	2	-	5	226
	-----	-----	-----	-----
Total dos impostos sobre o lucro	-	-	(467)	(3.997)
	-----	-----	-----	-----
Imposto sobre o lucro - corrente	-	-	(9)	(3.690)
Imposto sobre o lucro - diferido	-	-	(458)	(307)
	=====	=====	=====	=====

A Companhia, na condição de controladora, tem como resultado basicamente equivalência patrimonial e resultado de aplicações financeiras. Os lucros de controladas no exterior são tributados como adição ao lucro tributável e recebem créditos dos impostos pagos no país de origem até o limite de 25% de sua base de cálculo. Quando esses resultados são prejuízos, eles não se constituem em créditos tributários no Brasil, porém são compensados com os resultados futuros da controlada no exterior que o gerou. Portanto, na condição de controladora, são bem específicas as situações onde a Companhia poder vir a constituir créditos tributários.

A Administração da controlada indireta CSA, em exercícios anteriores, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 31 de março de 2014, a controlada CSA possuía R\$519.460 em prejuízos fiscais (R\$501.049 em 31 de dezembro de 2013) e R\$524.365 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro (R\$505.920 em 31 de dezembro de 2013), cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada indireta são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

c. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Saldos em 31.12.2013	Reconhe- cidos no resultado	Outros	Saldos em 31.03.2014
Ativo:				
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	30.901	(1.608)	128	29.421
Prejuízo fiscal, líquido	32.171	1.150	1	33.322
Créditos fiscais de controladas no exterior	8.237	-	889	9.126
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	71.309	(458)	1.018	71.869
Passivo:				
Diferenças temporárias passivas	-	-	(245)	(245)
Deságio em investimentos	(5.049)	-	-	(5.049)
	-----	-----	-----	-----
Passivo não circulante	(5.049)	-	(245)	(5.294)
	-----	-----	-----	-----
Impostos diferidos, líquido	66.260	(458)	773	66.575
	=====	=====	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os próximos exercícios, conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	
Ano	Ativo não circulante
2014	1.948
2015	11.658
2016	15.708
2017	25.153
2018 em diante	17.402

	71.869
	=====

O passivo de imposto de renda e a contribuição social diferidos, serão devidos somente na realização dos deságios apurados nos investimentos que lhe deram origem.

d. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	1.018	1.018	16.654	16.856
Imposto de renda e contribuição social antecipados	5.731	5.810	21.159	22.406
PIS e COFINS a recuperar	8.211	8.211	10.951	11.824
IVA – Argentina	-	-	2.432	3.444
VAT – China e México	-	-	1.077	1.160
IPI a recuperar	1.779	1.779	1.882	1.845
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.562	3.562
Outros impostos a recuperar	2	2	5.029	5.576
	-----	-----	-----	-----
Ativo circulante	20.303 (6.751)	20.382 (6.830)	62.746 (34.020)	66.673 (38.366)
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	13.552 =====	13.552 =====	28.726 =====	28.307 =====

16. PROVISÕES DIVERSAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos, reclamações cíveis e trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

A Companhia e suas controladas possuem processos tributários e cíveis, cuja perda foi estimada como possível, no valor de R\$65.092 e R\$2.283, respectivamente.

Os processos judiciais cuja perda foi estimada como provável são assim resumidos:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Processos fiscais:				
Contribuição social	-	-	791	1.055
CPMF	-	-	4.317	4.317
INSS	2.456	2.319	6.208	6.071
PIS e COFINS	1.904	1.904	5.165	5.165
IPI bandeira estrangeira	2.465	2.647	2.465	2.647
Outras	328	328	1.425	2.181
Trabalhistas	993	993	13.730	10.437
Cíveis e outras	3.776	3.776	6.014	6.941
	-----	-----	-----	-----
	11.922 =====	11.967 =====	40.115 =====	38.814 =====
	-----	-----	-----	-----
Depósitos judiciais	27.963 =====	27.804 =====	52.418 =====	52.866 =====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE. Em 2013, após sucessivas perdas, a Companhia encerrou o processo principal, restando pendente apenas outras demandas de menor valor de suas controladas.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia e suas controladas indiretas CSA e CTS. As controladas indiretas CSA e CTS são pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A Companhia e suas controladas são pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI Bandeira Estrangeira – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de energia elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

Pedido de restituição e compensação (PERDCOMP) – A Companhia é polo ativo em ação de repetição de indébito que está questionando a aplicação retroativa da IN323/2005, que determina prazos para a entrega da PERDCOMP.

As movimentações de provisões diversas consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2013	Adições	Baixas	Saldos em 31.03.2014
Processos fiscais:				
Contribuição social	1.055	-	(264)	791
CPMF	4.317	-	-	4.317
INSS	6.071	137	-	6.208
PIS e COFINS	5.165	-	-	5.165
IPI Bandeira Estrangeira	2.647	-	(182)	2.465
Outras	2.181	-	(756)	1.425
Trabalhistas	10.437	3.853	(560)	13.730
Cíveis e outras	6.941	134	(1.061)	6.014
	-----	-----	-----	-----
	38.814	4.124	(2.823)	40.115
	=====	=====	=====	=====

17. PLANO DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuírem com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA ("Employee Retirement Income Security Act") e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano). A controlada SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão em 31 de março de 2014 e 2013.

	<u>31.03.2014</u>	<u>31.03.2013</u>
Componentes do custo líquido do benefício:		
Custo do serviço	210	211
Custo dos juros	1.157	925
Retorno sobre os ativos	(446)	(390)
Perda atuarial	529	581
	-----	-----
Custo líquido do benefício	1.450	1.327
	=====	=====

A estratégia de investimento da controlada SGUS é de aplicar numa carteira diversificada com o objetivo de maximizar os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 50% a 60% em investimentos de renda variável e 40% a 50% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada SGUS.

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	31.03.2014	31.12.2013
Provisão para plano de pensão	75.781	79.854
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	444	555
Outras provisões de benefícios a funcionários	6.987	7.634
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	83.212	88.043
	-----	-----
Circulante (b)	(7.565)	(7.831)
	-----	-----
Não circulante	75.647	80.212
	=====	=====

(a) Até 30 de dezembro de 2010, a controlada SGUS era uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada SGUS retirou-se do plano. Essa provisão representa o valor estimado a pagar referente à saída do plano.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

18. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Vale (denominada anteriormente Companhia Vale do Rio Doce), em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da Companhia, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e as demais consorciadas pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
 Prazo de concessão: 35 anos
 Valor total da concessão: R\$333.310
 Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5° ao 15° ano 2002 a 2012	16° ao 25° ano 2013 a 2022	26° ao 35° ano 2023 a 2032
	-----	-----	-----
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
	-----	-----	-----
Parcela anual	120	12.630	20.569
	-----	-----	-----
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	5.081	486.204	791.814
	=====	=====	=====

Para fins contábeis, a CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando a taxa básica de juros, atualizada pelo IGPM. Em 31 de março de 2014, esse valor representava R\$64.398, sendo R\$16.037

classificados no passivo circulante e R\$48.361 classificados como exigível de longo prazo (R\$64.605 em 31 de dezembro de 2013, sendo R\$15.973 classificados no passivo circulante e R\$48.632 classificados como exigível de longo prazo).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de março de 2014, somam R\$26.318 (R\$26.674 em 31 de dezembro de 2013) (vide nota explicativa nº 8 às demonstrações contábeis intermediárias) e consideram a participação da Companhia nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais--A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, derivativos e não derivativos, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e descritas no quadro abaixo.

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

b) Valor justo--O valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados, está demonstrado a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2014		31.12.2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
ATIVOS --								
CIRCULANTE:								
Caixa e equivalentes de caixa	1.275	1.275	1.410	1.410	111.194	111.194	156.607	156.607
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	7.551	7.551	7.510	7.510
Duplicatas a receber	-	-	-	-	568.494	568.494	604.596	604.596
Outros créditos a receber	6.499	6.499	3.902	3.902	35.139	35.139	43.175	43.175
NÃO CIRCULANTE:								
Realizável a longo prazo:								
Partes relacionadas	80.834	80.834	75.684	75.684	36.549	36.549	31.457	31.457
Outros créditos e valores a receber	2.060	2.060	2.060	2.060	15.799	15.799	16.803	16.803

	Controladora				Consolidado			
	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2014		31.12.2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
PASSIVOS --								
CIRCULANTE:								
Empréstimos e financiamentos (i)	45.589	45.589	44.463	44.463	608.684	608.684	597.010	597.010
Fornecedores	-	-	1.782	1.782	187.841	187.841	210.141	210.141
Arrendamentos não recuperáveis	-	-	-	-	9.623	9.623	9.962	9.962
Outras contas a pagar	3.572	3.572	4.114	4.114	75.361	75.361	79.085	79.085
NÃO CIRCULANTE:								
Empréstimos e financiamentos (i)	17.500	17.500	17.500	17.500	282.391	282.391	310.686	310.686
Arrendamentos não recuperáveis	-	-	-	-	9.356	9.356	11.852	11.852
Partes relacionadas	15.859	15.859	1.392	1.392	9	9	2	2
Concessões governamentais	-	-	-	-	48.361	48.361	48.632	48.632
Outras obrigações	109	109	136	136	24.053	24.053	25.779	25.779

(i) Os valores justos dos empréstimos e financiamentos e das debêntures aproximam-se aos valores do custo amortizado registrados nas demonstrações contábeis intermediárias em função de que estão indexados por taxas flutuantes de juros (TJLP, CDI e LIBOR), as quais acompanham as taxas de mercado.

Considerando que os vencimentos dos demais instrumentos financeiros são de curto prazo, a Companhia estima que seus valores justos aproximam-se aos valores contábeis.

c) Classificação dos instrumentos financeiros--Com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, todos os instrumentos financeiros listados acima são classificados como “Empréstimos e recebíveis”, no caso de ativos, ou “Outros passivos financeiros”, no caso de passivos, avaliados inicialmente ao valor justo e atualizados pelo custo amortizado. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado” e a parcela referente ao hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade possa ser mensurada tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial e apresentados na demonstração do resultado abrangente.

d) Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos:

d.1 - Objetivos e estratégias de gerenciamento de riscos--A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio, preços de commodities (algodão) e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento desses riscos é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados nas políticas e diretrizes da Companhia e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre ao longo dos contratos. O monitoramento do impacto destas transações é analisado trimestralmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutida e validada. Todos os instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia.

d.2 - Política de uso de derivativos--Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo tem como objetivo a redução da exposição aos riscos de mercado da Companhia.

d.3 - Risco de taxa de câmbio--Esse risco decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

d.3.1 - Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia possui investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Investimentos	88.174	109.539
Obrigações de controladas (SGUS)	(30.814)	(30.426)
	-----	-----
	57.360	79.113
Em milhares de Dólares equivalentes	25.347	33.771
	=====	=====

d.3.2 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros não derivativos na Companhia e em suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas brasileiras, são como segue:

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>31.03.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.486	2.442
Duplicatas a receber	28.866	27.037
Fornecedores	(7.730)	(2.492)
Empréstimos e financiamentos	(9.810)	(10.097)
Partes relacionadas	113.887	116.723
	-----	-----
Total da exposição em Reais	126.699	133.613
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	55.987	57.036
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 31 de março de 2014 é como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2014	Baixa do Dólar	5.661	(436)	(3.533)	(6.629)
2015	Baixa do Dólar	50.326	21.308	(12.491)	(46.290)
		-----	-----	-----	-----
		55.987	20.872	(16.024)	(52.919)
		=====	=====	=====	=====

Os valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

O cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.3.3 - Riscos de taxa de câmbio nos instrumentos financeiros derivativos na Companhia e suas controladas:

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, não houve resultado com derivativos desta natureza.

d.4 - Risco de preços de commodities (algodão)--Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações no preço do algodão, sua principal matéria-prima. O aumento do preço do algodão, de forma significativa pode acarretar aumento no custo de seu produto em prazo e montantes que a Companhia não consiga repassar ao mercado consumidor, fazendo reduzir suas margens.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, não houve resultado com derivativos desta natureza.

d.5 - Risco de taxa de juros--O caixa e os equivalentes de caixa e os títulos e valores mobiliários rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à LIBOR e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nº 12 e 14. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos (exceto os demonstrados em d.5.1 e d.5.2) e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d.5.1) Riscos de taxa de juros variáveis nos instrumentos financeiros derivativos:

Contratos de swap de taxa de juros – são classificados e registrados pelo seu valor justo e se baseiam no fluxo de caixa dos financiamentos denominados em moeda estrangeira. Tem seus ganhos e perdas realizados registrados no resultado, na rubrica “Despesas financeiras – juros sobre empréstimos”.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, não houve resultado com derivativos desta natureza.

d.5.2) Riscos de taxa de juros variáveis nos instrumentos financeiros não derivativos:

Os valores referentes aos instrumentos financeiros não derivativos sujeitos à exposição de juros variáveis da Companhia e suas controladas, são como segue:

Descrição	Valor do principal R\$ mil	31.03.2014		31.12.2013	
		Juros provisionados	Saldo contábil a pagar	Juros provisionados	Saldo contábil a pagar
Contrato de empréstimo -- Juros: 108,5% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: maio/2015	200.000	16.674	216.674	11.104	211.104
Contrato de empréstimo -- Juros: 106,5% do CDI Contraparte: Banco do Brasil S.A. Vencimento: abril/2014	40.000	6.990	46.990	5.700	45.700
Contrato de Swap -- Juros: 117,7% do CDI Contraparte: Banco Itaú BBA S.A. Vencimento: outubro/2014	200.000	2.163	202.163	7.509	207.509
	440.000	25.827	465.827	24.313	464.313
	=====	=====	=====	=====	=====

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos acima, considerando os fluxos de pagamentos do principal e juros em 31 de março de 2014, é como segue:

Vencimento	Risco	Saldo médio do principal	Cenários		
			Provável	II	III
2014	Alta do CDI	283.333	27.078	33.636	40.701
2015	Alta do CDI	83.333	10.749	15.068	18.551
			=====	=====	=====

O valores demonstrados nos cenários acima, referem-se à projeção da despesa de juros em seus respectivos anos (9 meses para 2014 e 12 meses para 2015) e cenários, considerando-se os saldos médios dos empréstimos em cada ano.

O cenário “Provável” representa o resultado da evolução da taxa de juros dos Certificados de Depósitos Bancários provável, considerando-se os vencimentos do principal e do juros. Para os cenários II e III, foi considerada uma majoração das taxas futuras do CDI em 25% e 50% respectivamente. As taxas de juros futuras do CDI foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

d.6 - Risco de crédito--A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito ao caixa e equivalentes de caixa, aos títulos e valores mobiliários e aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte. O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos. A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

d.7 – Gestão de liquidez-- Companhia apresentou os valores dos ativos e passivos financeiros consolidados de acordo com os vencimentos de seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de liquidação dos mesmos, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas em suas demonstrações financeiras anuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de março de 2014, não houve alteração significativa em relação ao divulgado nas demonstrações financeiras anuais.

d.8 – Gestão de capital--A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações contábeis intermediárias.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2014	31.12.2013
Empréstimos e financiamentos	63.089	61.963	891.075	907.696
Caixa e equivalentes de caixa	(1.275)	(1.410)	(111.194)	(156.607)
Títulos e valores mobiliários	-	-	(7.551)	(7.510)
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida	61.814	60.553	772.330	743.579
	-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido	1.017.162	995.992	1.673.511	1.671.583
	-----	-----	-----	-----
Total da dívida líquida e patrimônio líquido	1.078.976	1.056.545	2.445.841	2.415.162
	=====	=====	=====	=====

20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas separadamente em cada controlada direta e indireta, a Companhia e suas controladas concluíram que possuem três segmentos operacionais.

A controlada SGPSA possui diversas fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem, acabamento e confecção de produtos têxteis para o lar. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as

categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos. e portanto essas operações estão sob a denominação de segmento de “Atacado”, pois seus produtos são vendidos para clientes que não são os consumidores finais. O segmento de Atacado se subdivide em dois subsegmentos: América do Sul, que inclui as operações no Brasil e Argentina e América do Norte, que inclui as operações nos Estados Unidos da América e Canadá.

A controlada indireta AMMO, possui um conjunto de informações isoladas e decisões de investimentos, preços, expansão de lojas, entre outros, que são tomadas à parte e se constituem no segmento “Varejo”, pois suas vendas são realizadas aos consumidores finais dos produtos.

A controlada indireta CTS possui três fábricas que se suprem entre si de forma que, em seu conjunto, formam uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos (“Brins”) utilizados principalmente para o vestuário. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos.

Abaixo a Companhia apresenta as informações por segmento (expressas em milhões de Reais):

	31.03.2014						
	América do Sul				América do Norte Atacado	(*)Outras não alocáveis	Total
	Atacado	Varejo	Brins	Total			
Vendas líquidas	286,3	67,0	97,6	450,9	170,7	(28,8)	592,8
Custo dos produtos vendidos	(209,4)	(35,0)	(78,0)	(322,4)	(151,4)	28,8	(445,0)
Lucro bruto	76,9	32,0	19,6	128,5	19,3	-	147,8
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(51,5)	(40,4)	(14,3)	(106,2)	(16,9)	(6,6)	(129,7)
Equivalência patrimonial em coligadas	-	-	-	-	-	(14,7)	(14,7)
Outros	(1,0)	-	0,2	(0,8)	(1,4)	(0,4)	(2,6)
Resultado operacional	24,4	(8,4)	5,5	21,5	1,0	(21,7)	0,8
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	(41,0)	(41,0)
Resultado antes dos impostos	24,4	(8,4)	5,5	21,5	1,0	(62,7)	(40,2)
Depreciação e amortização	17,0	3,2	3,9	24,1	1,7	0,3	26,1
Total de ativos	1.889,7	246,6	422,6	2.558,9	314,1	262,8	3.135,8
Total de passivos	(902,7)	(193,4)	(148,1)	(1.244,2)	(337,6)	119,5	(1.462,3)
Total de ativos líquidos	987,0	53,2	274,5	1.314,7	(23,5)	382,3	1.673,5

	31.03.2013						
	América do Sul				América do Norte Atacado	(*)Outras não alocáveis	Total
	Atacado	Varejo	Brins	Total			
Vendas líquidas	250,5	60,1	93,8	404,4	186,7	(4,1)	587,0
Custo dos produtos vendidos	(192,0)	(32,4)	(69,3)	(293,7)	(166,3)	4,1	(455,9)
Lucro bruto	58,5	27,7	24,5	110,7	20,4	-	131,1
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(46,3)	(42,1)	(12,6)	(101,0)	(17,0)	(6,6)	(124,6)
Equivalência patrimonial em coligadas	-	-	-	-	-	8,0	8,0
Outros	(0,4)	-	1,2	0,8	(0,4)	-	0,4
Resultado operacional	11,8	(14,4)	13,1	10,5	3,0	1,4	14,9
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	(33,1)	(33,1)
Resultado antes dos impostos	11,8	(14,4)	13,1	10,5	3,0	(31,7)	(18,2)
Depreciação e amortização	18,4	2,9	2,6	23,9	1,7	0,2	25,8
Total de ativos	1.898,7	216,9	351,1	2.466,7	347,5	343,5	3.157,7
Total de passivos	(872,4)	(121,1)	(97,5)	(1.091,0)	(377,7)	13,9	(1.454,8)
Total de ativos líquidos	1.026,3	95,8	253,6	1.375,7	(30,2)	357,4	1.702,9

(*) Referem-se a despesas da Companhia (controladora) e de controladas não operacionais, equivalência patrimonial de coligadas e resultado financeiro não alocável.

As controladas da Companhia, em suas análises sobre o desempenho de vendas, classificam seus produtos de acordo com as categorias de venda (ou linhas de produtos) como: cama, mesa e banho, utility bedding, produtos intermediários e varejo. Informações de venda por categoria ou linha de produtos:

	Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
Vendas líquidas (em milhões de Reais):		
Cama, mesa e banho	260,2	283,9
Utility bedding	123,0	94,9
Produtos intermediários	142,6	148,1
Varejo	67,0	60,1
	592,8	587,0
Volumes (toneladas mil):		
Cama, mesa e banho	10,8	13,5
Utility bedding	10,6	9,4
Produtos intermediários	11,4	13,2
	32,8	36,1

A Companhia possui mais de 13.000 clientes ativos em 31 de março de 2014 e apenas um cliente concentra vendas em torno de 10% das vendas líquidas.

21. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. A seguir apresenta as despesas por natureza e sua classificação por função.

Por natureza:

	Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
Custo das matérias primas, materiais e serviços adquiridos	(395.619)	(369.006)
Benefícios a empregados	(114.525)	(103.431)
INSS	(11.668)	(10.139)
Depreciação e amortização	(26.125)	(25.758)
Varição dos estoques de produtos acabados e em processo	7.726	(47.505)
Varição cambial nos estoques de controlada no exterior	(6.984)	(2.334)
Outros custos e despesas	(27.506)	(22.245)
	-----	-----
Total por natureza	(574.701)	(580.418)
	=====	=====

Por função:

	Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
Custo dos produtos vendidos	(445.037)	(455.878)
Vendas	(84.923)	(82.319)
Gerais e administrativas	(41.919)	(39.229)
Honorários da administração	(2.822)	(2.992)
	-----	-----
Total por função	(574.701)	(580.418)
	=====	=====

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita operacional líquida apresentada na demonstração de resultado:

	Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013
RECEITA OPERACIONAL:		
Vendas brutas	727.096	722.321
Deduções das vendas	(134.325)	(135.379)
	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	592.771	586.942
	=====	=====

23. PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

O cálculo do prejuízo básico por ação foi calculado como segue:

	Controladora	
	31.03.2014	31.03.2013
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(31.267)	(14.782)
Número médio ponderado de ações:		
Ordinárias	55.651.200	50.981.793
Preferenciais	66.894.628	71.455.768
	<u>122.545.828</u>	<u>122.437.561</u>
PREJUÍZO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	(0,2551)	(0,1207)
	=====	=====

O número médio ponderado de ações foi calculado com base no número total de ações em circulação, ajustado pelas emissões, resgates e cancelamentos do período.

A Companhia não possui ações com potencial efeito dilutivo. Portanto, o prejuízo básico por ação é igual ao prejuízo diluído por ação.

* * * * *